



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

EDIVAN CARLOS DUARTE

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EVASÃO DO JOVEM - REGRESSO DO ADULTO**

**CAMPINA GRANDE
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

EDIVAN CARLOS DUARTE

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EVASÃO DO JOVEM – REGRESSO DO ADULTO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida.

**Campina Grande – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D812e Duarte, Edivan Carlos.
Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos [manuscrito] : Evasão do jovem - regresso do adulto / Edivan Carlos Duarte. - 2019.
60 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida. , Departamento de Matemática - CCT."
1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Evasão escolar. 3. Matemática. I. Título
21. ed. CDD 374

EDIVAN CARLOS DUARTE

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EVASÃO DO JOVEM – REGRESSO DO ADULTO**

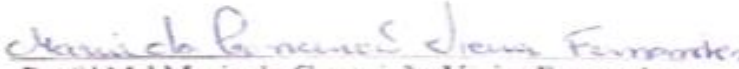
Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.

Aprovado em: 22 08 2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Joelson Pimentel (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª M.ª Maria da Conceição Vieira Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª M.ª Maria Islany Caetano de Souza
Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba (SECT-PB)

A minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por estar sempre presente em minha vida e por acrescentar-me o desejo por adquirir mais conhecimento e sabedoria para transmitir.

A Minha mãe Maria Helena Duarte Nunes, que sempre me abençoa com um: “vai com Deus”, a me ver sair.

A minha esposa Elizangela Costa dos Santos, pela compreensão a me ver, horas e horas, estudando mais que sempre esteve aberta a colaborar.

A meus filhos: Yagrata Duarte da Silva, Yuri Werneck Duarte dos Santos e Yanne Sofia Duarte dos Santos por fazerem parte de minha vida.

Ao professor Doutor, Joelson Pimentel, orientador deste trabalho pela atenção, apoio e principalmente pelo voto de confiança depositado em mim durante todo o processo.

A meu pai Sebastião Jose Carlos (*in memoriam*), pelo apoio na educação o quanto pode, embora fisicamente ausente, se mantém em minha memória.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, pela dedicação na construção do conhecimento.

Aos meus colegas de turmas, ao qual fiz inúmeras amizades durante todo o processo de estudos que de forma direta ou indireta contribuíram para a concretização deste trabalho.

Aos professores: Prof. Dr. Joelson Pimentel (Orientador); Prof. M.^a Maria Islany Caetano de Souza, Prof. M.^a Maria da Conceição Vieira Fernandes, participantes da banca examinadora aos quais tenho grandiosa admiração pela integridade, conhecimento e eficiência.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.” Paulo Freire

RESUMO

O Estudo abordado neste trabalho discorre sobre o objeto de análise a “Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos”, Ciclo V e VI, turno noite, da Educação Básica em uma Escola Cidadã Integral localizada em uma cidade do Brejo Paraibano. Novas alternativas através de projetos pedagógicos se tornam ferramentas importantes para os docentes tornarem suas aulas mais interessantes e participativas, mesmo assim depara-se com a problemática da evasão escolar. Permite-se, neste estudo, avaliar os motivos condicionantes à referida evasão a qual se reflete como uma das principais problemáticas demonstradas neste segmento de ensino. O método utilizado fundamenta-se em pesquisa de campo. Solicitamos aos alunos da escola cidadã, que respondessem a um questionário de forma individual, espontânea e anônima, o qual se tornou base de estudo de todo processo. Os dados relativos ao número de abandonos de alunos da Educação de Jovens e Adultos foram obtidos, através do diário de classe, de fevereiro a junho 2019. Também se faz necessário afirmar a consulta de livros e artigos de autores como Paulo Freire, Vera Masagão Ribeiro, relativos à “Educação de Jovens e Adultos” para compreendermos o posicionamento desses teóricos quanto ao tema proposto, pois os índices da evasão escolar são desafiadores. Entretanto, sabe-se que a existência de fatores de ordem pessoal, social e econômica influenciam a condicionalidade da evasão escolar. Contudo, este trabalho apesar de direcionar-se a Evasão Escolar traz consigo um olhar matemático no que diz respeito aos dados estatísticos que apresentamos, bem como a relevância da matemática como disciplina ministrada de forma a interagir com as expectativas cotidianas do aluno, como também dissociar os aspectos de dificuldades as quais muitos dos alunos assim a definem.

Palavras-Chave: Matemática. Evasão Escolar. Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The study addressed in this paper discusses the object of analysis the “School Dropout in Youth and Adult Education”, Cycle V and VI, night shift, of Basic Education in an Integral Citizen School located in a city of Brejo Paraibano. New alternatives through pedagogical projects become important tools for teachers to make their classes more interesting and participatory, yet they face the problem of dropping out. This study allows us to evaluate the reasons for this dropout, which is reflected as one of the main problems demonstrated in this segment of education. The method used is based on field research. Citizen school students were asked to respond to a questionnaire individually, spontaneously and anonymously, which became the basis for studying the entire process. Data on the number of dropouts of youth and adult education students were obtained through the class diary from February to June 2019. It is also necessary to affirm the consultation of books and articles by authors such as Paulo Freire, Vera Masagão Ribeiro , relating to “Youth and Adult Education” to understand the position of these theorists regarding the proposed theme, because the dropout rates are challenging. However, it is known that the existence of personal, social and economic factors influence the conditionality of dropout. However, this work, despite being directed to school dropout, brings with it a mathematical look with regard to the statistical data we present, as well as the relevance of mathematics as a discipline taught in order to interact with the student's daily expectations, as well as to dissociate the students. aspects of difficulties which many of the students define it.

Keywords: Mathematics. School Dropout. Youth and Adults.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	37
Tabela 2	SEXO	38
Tabela 3	ESTADO CIVIL	39
Tabela 4	DISTÂNCIA DA ESCOLA	39
Tabela 5	MEIOS DE TRANSPORTES	40
Tabela 6	ABANDONO DA ESCOLA	41
Tabela 7	CONSEQUENCIA DO ABANDONO DA ESCOLA	44
Tabela 8	RETORNO À ESCOLA	45
Tabela 9	DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ESCOLA	47
Tabela 10	MATRÍCULA ENSINO EJA – 2019 CICLO V E VI	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	38
Gráfico 2	DISTÂNCIA DA ESCOLA	40
Gráfico 3	MEIOS DE TRANSPORTES	41
Gráfico 4	MOTIVOS DO ABANDONO	43
Gráfico 5	CONSEQUÊNCIA DO ABANDONO ESCOLAR	45
Gráfico 6	MOTIVOS DE RETORNO À ESCOLA	45
Gráfico 7	DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ESCOLA	47
Gráfico 8	MATRÍCULA ENSINO EJA – 2019 CICLO V E VI	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
FUNDEB	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

LISTA DE SÍMBOLOS

- % Porcentagem
- © Copyright
- ® Marca Registrada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 CAPÍTULO I - EVASÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	14
1.1 Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva histórica.....	14
1.2 Educação de Jovens e Adultos e seus contingentes estatísticos.....	19
1.3 Considerações, na visão de Paulo Freire, sobre a Educação de Jovens e Adultos	19
1.4 Concepções de Maria Islany Caetano de Souza sobre a Educação de Jovens e Adultos.....	23
2 CAPÍTULO II - ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO FOCO DO PROCESSO EDUCATIVO	
2.1 Jovens e Adultos, atores que integram conhecimento e aprendizagem.....	26
2.2 Motivos recorrentes da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.....	27
2.3 A integração da Educação de Jovens e Adultos com a educação profissional.....	27
3 CAPÍTULO III – ASPECTOS METODOLÓGICOS	
3.1 Pesquisa qualitativa.....	31
3.2 Coleta de dados	32
3.3 Descrição da escola.....	33
3.4 Caracterização dos participantes da pesquisa.....	33
4 CAPÍTULO IV-APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	
4.1 Questionário 1ª Parte.....	35
4.1.1 Questão 1: Idade.....	35
4.1.2 Questão 2: Sexo.....	36
4.1.3 Questão 3: Estado civil.....	37
4.1.4 Questão 4: Distância da escola.....	37
4.1.5 Questão 5: Meios de transporte.....	38
4.2 Questionário 2ª Parte.....	39
4.2.1 Questão 6: Por que abandonou a escola?.....	39
4.2.2 Questão 7: Que consequência o abandono da escola acarretou em sua vida?.....	42
4.2.3 Questão 8: Porque retornou à escola?.....	43
4.2.4 Questão 9: Quais dificuldades que encontrou na escola?.....	45
4.3 Da entrevista com alunos da Educação de Jovens e Adultos 2019.....	49
4.4 Depoimentos de alunos da Educação de Jovens e Adultos.....	50
4.5 Descrição dos resultados sobre a evasão escolar na escola.....	51
4.6 Análise dos dados.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES	60
ANEXOS	61

INTRODUÇÃO

Evasão escolar é uma realidade e tem se tornado cada vez mais frequente na Educação de Jovens e Adultos do que se pensa. Por esta razão faremos uma análise sobre a evasão escolar e Educação de Jovens e Adultos, ciclo V e VI da Educação Básica na Escola Cidadã Integrada localizada em uma cidade do Brejo Paraibano, turno noite. Nos baseamos na pesquisa de campo, através de questionário, onde dados foram analisados para obter o perfil dos argumentos utilizados para justificar a evasão escolar. Com base nos dados coletados iniciamos a identificação dos aspectos relevantes que proporcionam a referida evasão escolar.

Apresentamos nosso estudo levando em consideração a parte histórica da Educação de Jovens e Adultos, e fundamentos legais da Educação com foco na EJA, que foram fundamentais para estarmos na condição educacional de hoje. Conjuntamente, pressupostos teóricos sobre Educação de Jovens e Adultos, na visão de Paulo Freire e as dificuldades que o aluno da Educação de Jovens e Adultos encontra na contextualização pessoal, social e econômica que são fatores imprescindíveis entre permanecer ou não na escola.

Vale salientar a importância discursiva da temática evasão escolar para a formação do professor e aqui colocamos em destaque a disciplina Matemática, no que concerne à evasão escolar em função das dificuldades com os conteúdos, se mostrar como uma das mais responsáveis. Correlacionamos que a apresentação desta temática se dá a partir da Educação Matemática, bem como, a matemática pura ao apresentarmos dados estatísticos descritivos para análises dos resultados. Assim a construção de tabelas, gráficos, histogramas, e seus elementos: frequência, frequência relativa e porcentagem, são assuntos matemáticos presentes nesta apresentação indispensáveis ao tratamento matemático dado ao tema abordado.

Esperamos sensibilizar o leitor quanto à importância da Educação de Jovens e Adultos, e o que esta modalidade de ensino representa para quem dela necessita, e assim, participar efetivamente das ações e projetos escolares que contribuem para a diminuição dos índices da evasão escolar, ficando a critério do leitor tirar suas próprias conclusões.

1. CAPÍTULO I - EVASÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Este capítulo se destina a compreendermos a Educação de Jovens e Adultos sob a ótica histórica de sua existência, passando pelos seus fundamentos legais. Contudo, faremos uma retrospectiva, no âmbito teórico, sobre a evasão escolar. Em complementação, adentraremos nas ideias e considerações, na visão de (FREIRE,1994) sobre a Educação de Jovens e Adultos.

1.1 Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva histórica

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos, apresenta muitos estágios, o que demonstra que ela está ligada aos diversos momentos sociais, econômicos e políticos de nosso país.

Dentro de um contexto temático de política educacional surge a necessidade de proporcionar uma educação voltada para pessoas adultas. Isto se expressa em textos normativos como o que define a constituição 1934 que estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez para educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos. Assim, a preocupação em oferecer escolarização aos adultos se tornou mais evidente.

Além das iniciativas nos níveis estaduais e locais, devemos destacar a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) em 1942, Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, em 1947, da Campanha de Educação Rural (CNER) iniciada em 1952 e ainda nos anos 50 foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) em 1958, que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos.

Devendo dar prioridade à educação de crianças e jovens, aos quais a educação ainda poderia significar alteração em suas condições de vida. "A CNEA, em 1961, passou por dificuldades financeiras, diminuindo suas atividades. Em 1963 foi extinta, juntamente com as outras campanhas até então existentes "(VIEIRA, 2004, p. 21-22).

O caráter exemplar da Campanha Nacional de Educação de Adultos iniciada em 1947, capitaneada por Lourenço Filho, como política governamental que exprimia o entendimento da educação de adultos como peça fundamental na elevação dos níveis educacionais da população em seu conjunto. Além do

necessário enfrentamento direto do problema do analfabetismo adulto, Lourenço Filho já então destacava os efeitos positivos da educação dos adultos sobre a educação das crianças, ambas componentes indissociáveis de um mesmo projeto de elevação cultural dos cidadãos (BEISIEGEL, 1999, 16 a 34).

Neste sentido, destacamos a importância da educação dos adultos no que correlaciona também com a educação das crianças, pois, ambas caminham com o mesmo propósito de cidadania.

O governo permitiu a realização de programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores, até que, em 1967, ele mesmo assumiu o controle dessa atividade lançando o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização (PROPOSTA CURRICULAR – 1º SEGMENTO, 1999, p.26).

Apesar da reflexão pedagógica em face ao analfabetismo e suas consequências psicossociais, não foi possível produzir propostas metodológicas específicas para a alfabetização de adultos, nem tão pouco, modelo próprio para essa modalidade de ensino, o qual só ocorreu na década de 60, onde trabalhos como o de Paulo Freire específico as experiências de educação com adultos trouxeram resultados significativos. Em continuidade surgem programas como: (MEB) Movimento de Educação de Base, e Movimento de Cultura popular do Recife, Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes. Enfim, foram importantes neste aspecto no sentido de viabilizar a Educação de Adultos, crítica e participativa.

Em 1964, o Ministério da Educação organizou o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, no qual foram, especificamente, utilizadas as ideias de Paulo Freire. Porém, em virtude da repressão do governo militar, acabaram por desestruturar-se.

No ano de 1969 foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), programa este que atendeu aos adultos analfabetos de todos os recantos do Brasil. Houve uma aceitação bastante significativa e de relevância junto aos órgãos internacionais, como a UNESCO.

Com o surgimento do ensino supletivo no ano de 1971, o mesmo se tornou um fato importante na história da Educação de Jovens e Adultos do Brasil.

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizado em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para

adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria. (VIEIRA, 2004, p. 40).

A criação dos Centros de Estudos Supletivos em todo Brasil, teve por finalidade ser um modelo educacional para o futuro, onde atenderia as necessidades sociais em processo de modernização. Teve como meta escolarizar um número considerável de pessoas, utilizando-se de um baixo custo operacional, satisfazendo os anseios de um mercado de trabalho competitivo que exigia escolarização mais avançada.

Os Centros de Estudos Supletivos não exigiam assiduidade obrigatória e a avaliação era feita em módulos: uma interna ao final dos módulos e outra externa feita pelos sistemas educacionais. Entretanto, o método adotado gerou problemas: pois, pelo fato de não se exigir assiduidade, fez com que os índices de evasão tornassem elevados, sem contar que o atendimento individual impedia a socialização do aluno com os demais colegas. Isto posto, salientamos também que o desejo por formação rápida a fim de ingressar no mercado de trabalho, condiciona o aluno a buscar apenas o diploma sem se conscientizar da real necessidade quanto ao aprendizado.

Por não haver a devida credibilidade dos meios políticos e educacionais, o MOBRAL foi extinto no ano de 1985, e foi substituído pela Fundação Educar. Neste contexto, possibilitou a ampliação das atividades da Educação de Jovens e Adultos, onde, estudantes, educadores e políticos organizaram-se em defesa da escola pública e gratuita para todos. Os recursos que hora estavam alocados para o MOBRAL, com sua extinção passaram a serem utilizados pela Fundação Educar.

Nesse período, muitos programas governamentais acolheram educadores ligados a experiências de educação popular, possibilitando a confluência do ideário da educação popular – até então desenvolvido prioritariamente em experiências de educação não formal - com a promoção da escolarização de jovens e adultos por meio de programas mais extensivos de educação básica. (RIBEIRO, 2001, p.3)

Pela Lei Federal 5.692 datado de 1971, novas diretrizes legais já estavam disponíveis, pois: Educação Básica passa de 4 (quatro) para 8 (oito) anos, ficando denominado de 1º Grau. Ficando disposto um capítulo específico, dado pela Lei, ao ensino de jovens e adultos.

Na mesma linha de pensamento, RIBEIRO afirma:

Um dos componentes mais significativos do atendimento educativo preconizado pela Lei 5692/71 àqueles que não haviam realizado ou completado na idade própria a escolaridade obrigatória foi a flexibilidade. Prevista na letra da lei, ela se concretizou na possibilidade de organização do ensino em várias modalidades: cursos supletivos, centros de estudo e ensino a distância, entre outras. Nos cursos, frequentemente vigoram a seriação, a presença obrigatória e a avaliação no processo; sua característica diferencial é a aceleração, pois o tempo estipulado para a conclusão de um grau de ensino é, no mínimo, a metade do previsto para o sistema regular. Os centros de estudo oferecem aos alunos adultos, material didático em módulos e sessões de estudos para as quais a frequência é livre. A avaliação é feita periodicamente, por disciplina e módulo. As iniciativas de educação a distância dominantes são as que se realizam por televisão, em regime de livre recepção ou (muito raramente) recepção organizada, em tele postos que combinam reprodução de programas em vídeo, uso de materiais didáticos impressos e acompanhamento de monitor. Além dessas modalidades, a Lei 5692 manteve os exames supletivos, como mecanismo de certificação, atualizando exames de madureza já existentes há longa data. Os candidatos, aqueles preparados por meio do ensino a distância ou cursos livres ou ainda aqueles sem preparação específica que desejam atestar seus conhecimentos, se submetem periodicamente duas vezes ao ano como regra geral a exames finais organizados pelos estados, por disciplina e sem nenhuma exigência de matrícula ou frequência à sala de aula. (RIBEIRO, 2001, 4 e 5)

Com a extensão da escolaridade para 08 (oito) anos promulgada pela Lei 5.692, tal obrigatoriedade representou um desafio, haja vista, o déficit educativo da população adulta. Portanto, através, dessa legislação tendeu-se a limitar a oferta de ensino apenas às crianças e adolescentes na faixa 7 a 14 anos. Isto posto, o direito, à educação de jovens e adultos só surge na Constituição Federal de 1988.

Segundo RIBEIRO (2001, p.5) o estudo realizado por, Haddad e Siqueira (1988) constata que no período em que foi promulgado o texto constitucional, o ensino supletivo já estava sendo utilizado no Brasil de modo heterogêneo. Porém a insuficiência da cobertura em detrimento à demanda existente, sem se falar das dificuldades política, administrativa, financeira e pedagógica, que foram limitadoras para extensão e qualidade no ensino.

A Fundação Educar foi extinta no ano de 1990, surgindo assim, o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), tendo por finalidade mobilizar a sociedade em favor da alfabetização de crianças, jovens e adultos. Passado um ano de execução, deu-se seu encerramento, uma vez que as comissões formadas para agirem sobre os recursos não puderam exercer seu controle. Os Estados eram os responsáveis pela maior parte da Educação de Jovens e adultos.

Sem incentivo político e financeiro por parte do governo federal, os governos estaduais ficam em uma situação crítica, pois os estados eram responsáveis pela maior parte do atendimento a Educação de Jovens e Adultos.

Em 1996 uma emenda da Constituição Federal suprimiu a obrigatoriedade do ensino fundamental aos jovens e adultos, mantendo apenas a garantia de sua oferta gratuita, desobrigando o estado de uma ação convocatória e mobilizadora com a Educação de Jovens e Adultos, além da aplicação de verbas reservadas ao ensino fundamental no atendimento aos jovens e adultos.

De fato, ao criar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef), o governo excluiu as matrículas no ensino supletivo do cômputo do alunado do ensino fundamental, que é à base de cálculo para os repasses de recursos para estados e municípios, desestimulando a ampliação de vagas. A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em 1996, por sua vez, diluiu as funções do ensino supletivo nos objetivos e formas de atendimento do ensino regular para crianças, adolescentes e jovens. Enquanto isso, manteve a ênfase nos exames e, ao rebaixar a idade mínima para o acesso a essa forma de certificação de 18 para 15 anos no ensino fundamental e de 21 para 18 no ensino médio, sinalizou para as instâncias normativas estaduais a identificação cada vez maior entre o ensino supletivo e os mecanismos de aceleração do ensino regular, medida cada vez mais aplicada nos estados e municípios, visando à correção do fluxo no sistema. Também para driblar a restrição do Fundef quanto à consideração dos alunos dos cursos supletivos entre os atendidos no ensino fundamental, muitos municípios estão convertendo esses cursos em programas regulares acelerados, o que também contribui para aproximar a educação de jovens e adultos do ensino regular acelerado, além de confundir as estatísticas educacionais. (RIBEIRO, 2001.p. 9)

No ano de 2003, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) considerou a alfabetização de jovens e adultos como prioridade. Dessa forma, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, onde tinha por prioridade erradicar o analfabetismo. Foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuiu com os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos que desenvolveram ações de alfabetização.

É notado por especialistas na área da Educação que existe uma forma não interligada entre as ações voltadas para a alfabetização e as que são voltadas para Educação de Jovens e Adultos, onde questionam o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador. Portanto priorizar a Educação de Jovens e Adultos é colocar no debate da agenda das políticas públicas, garantidas por Lei, independente da faixa etária. Entretanto, o direito à

educação não é por si só à alfabetização. Com a retrospectiva da Educação de Jovens e Adultos, aqui demonstrada nos permite reafirmar que as influências breves de caráter pontual não garantem o aprendizado efetivo da leitura e da escrita. Além do mais se faz necessário a articulação das políticas públicas voltadas para educação tendo na Educação de Jovens e Adultos um olhar especial de vinculação a outras políticas.

1.2 Educação de Jovens e Adultos e seus contingentes estatísticos

Segundo o IBGE, no Brasil, 35% dos Brasileiros com mais de catorze anos não completaram o ensino fundamental, e 35% de pessoas em idade de trabalhar que não concluíram o ensino fundamental. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (16) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do primeiro trimestre de 2019. Dado retirado do site <https://g1.globo.com>, em 16/05/2019 as 10h33. Esse grande contingente constituiu o público potencial dos programas de Educação de Jovens e Adultos correspondentes ao primeiro segmento de Ensino Fundamental. Contudo, 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever em 2018. Dado retirado do site <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>, em 18/05/2018 10h00.

Em países como o Brasil, marcados por graves desníveis sociais, pela situação de pobreza de uma grande parcela da população e por uma tradição política pouco democrática, baixos níveis de escolarização estão fortemente associados a outras formas de exclusão econômica e política. Famílias que vivem em situação econômica precária enfrentam grandes dificuldades para manter as crianças na escola, seus esforços nesse sentido são também mal recompensados, já que as escolas a que têm acesso são pobres de recursos e normalmente não oferecem condições de aprendizagem adequadas. (BRASIL, 2001, p.35).

1.3 Considerações, na visão de Paulo Freire, sobre a Educação de Jovens e Adultos

Na década de 60, surge a nova perspectiva do ensino para jovens e adultos, através do círculo da cultura pelo renomado Paulo Freire, que expandiu a oportunidade em alguns municípios, instruindo os trabalhadores através de suas teorias liberais e libertadoras, abrindo novos horizontes à sabedoria da consciência política e revolucionária que partia do seu método, do contexto sociocultural e histórico das pessoas. Com seu trabalho, no período, teve

grande repercussão não só no sentido do ler e escrever, mas dando maior ênfase à conscientização política de organização das camadas populares; foi reprimido diante de seu ato formador conseguindo em 40 dias alfabetizar grupos de trabalhadores dentro dos princípios humanos e democráticos.

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos. (FREIRE,2001, p.32)

Educador e educando devem interagir e buscar novos desafios. A educação é mais autêntica quando se inova em processos metodológicos que oportunizam aos educadores sua identidade e experiências de vida.

Afirma LOPES (2004, p.10): Com Paulo Freire que ocorreu uma mudança de paradigma teórico-pedagógico sobre a Educação de Jovens e Adultos. Durante muitos séculos, para alfabetizar alguém se utilizava o método silábico de aprendizagem, ou seja, partia-se de que se conhecendo as sílabas e juntando-as poderia formar qualquer palavra. Por isso, os alunos recebiam cartilhas com sílabas e, orientados pelo professor, passavam a tentar juntá-las para formar palavras e frases soltas, que muitas vezes só memorizavam e repetiam. Por essa concepção, não se desenvolvia o pensamento crítico; não importava entender o que era escrito e o que era lido porque o importante era dominar o código.

Ainda com o pensamento de LOPES (2004, p.11): por essas novas concepções, educador e educando devem interagir. São criados métodos de aprendizagem, por meio dos quais o alfabetizador trabalha conteúdo a ser ensinado - a língua escrita - com a preocupação de que seus alunos estejam compreendendo o sentido para o sistema da escrita, a partir de temas e palavras geradoras, ligadas às suas experiências de vida. Nessa nova concepção de alfabetização, a língua escrita vem acompanhada por um processo de construção do conhecimento, que se dá por meio de diálogos de interação entre educador e educando. Paulo Freire, importante autor na história da alfabetização de adultos, foi punido e cassado pós-64 e suas ideias foram proibidas de circular no Brasil durante muito tempo. A proposta de Paulo Freire baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes. Educador e

educandos devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização. É importante que o adulto alfabetizando compreenda o que está sendo ensinado e que saiba aplicar em sua vida o conteúdo aprendido na escola.

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizados assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 2002, p.58)

O “método” tem como objetivo a alfabetização visando à libertação, que não só se dá no campo cognitivo, como também nos campos sociocultural e político.

A alfabetização de adultos aos finais dos anos 50 não tinha um referencial teórico apropriado para os clientes da Educação de Jovens e Adultos, assim utilizava-se, os mesmos recursos metodológicos com as crianças e não com jovens e adultos.

Vejamos o que Moura diz a respeito desse assunto:

As iniciativas e ações que ocorrem neste período passam a margem das reflexões e decisões a cerca de um referencial teórico para a área [...] essas hipóteses podem ser confirmadas através do comportamento de alguns educadores que durante muito tempo reagiram à ideia de mudar a forma de ensino para criança adaptando-os através de recursos didáticos a jovens e adultos. (MOURA, 2001, p.26)

A partir do pensamento de Moura, constatamos que foi difícil para os educadores, na época, que trabalhavam com jovens e adultos, seguirem uma linha metodológica orientadora, pois tudo o que foi produzido na época foi recolhido pelo período revolucionário.

Diante deste quadro aumentou o grau de desigualdade social em todas as regiões do país. Para amenizar a situação começaram a serem criadas escolas técnicas que preparavam para mão-de-obra barata, sem a preocupação com a formação intelectual em outras áreas do conhecimento, sem nenhuma estruturação de base de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, mas somente com a preocupação de aumentar a produtividade econômica e não com a formação educacional. Dessa forma passaram a existir poucas escolas no sentido da formação conceitual, com currículos elaborados e definidos, mas dentro de um sistema tradicional totalmente conteudista, na qual o aluno era um mero acumulador dos conhecimentos científicos

repassados pelos mestres. A preparação era com os conteúdos e as formas metodológicas absolutas sem significação para o alunado, e mesmo assim eram privilégios de poucos a compartilhar destes saberes. (AZEVEDO, 2005, p.6).

Competência associada à inovação dependerá da sua responsabilidade que levarão às transformações e reflexão a cerca de sua prática, proporcionando ao educando conhecimentos aos diversos contextos escolares e extraescolares, e assim encontrar meios que facilitem sua aprendizagem e o desenvolvimento educacional. Contudo o ensino para Jovens e Adultos também passou por várias transformações assim como o ensino regular.

Qualquer proposta teórica metodológica em educação assim como em qualquer área, implica uma concepção de homem, de sociedade e de educação, tendo referência o aporte das ciências como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Biologia, a História etc. Além desses construtores teóricos, a proposta precisa estar iluminada pela prática, com base nos grandes teóricos e defensores da alfabetização para jovens e adultos, tendo sempre por trás uma experiência prática, testada, voltada aos propósitos de mudança das classes menos favorecidas, principalmente aos trabalhadores. Sendo demarcado o seu campo de estudo, e “situá-lo” definindo o para quê, para quem e como, a fim de que se possa expressar, descrever e estudar o seu objetivo de estudo. CANDAU (1994)

Afirma Marx (1991, p.27), “a educação é o único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania”.

Para FREIRE (1997, p.81). “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincula linguagem a realidade”.

A partir dessa visão inovadora surge no país novos programas para a alfabetização de jovens e adultos, porém os governantes fogem da política inovadora de Freire e de outros teóricos que contribuíram para a formação dos jovens e adultos e assim a cada dia o ensino para EJA fica sem credibilidade, tornando-se desinteressante para os que buscam recuperar o tempo escolar perdido.

As consequências da evasão escolar têm sido drásticas e seus resultados sugerem novas políticas de incentivo em vários campos para jovens e adultos, qualificação profissional nos vários níveis do ensino.

Segundo Arroyo (1997, p.23), “Na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”.

A escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e dinâmico.

Para Menegolla (1989, p.28), “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”.

O referido autor mostra que a seleção de conteúdos no seu ponto de vista é de alto valor pedagógico e que deve estar em foco os interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas tenham significado para o aluno e sirvam para o despertar ideológico, no intuito de introduzir no meio social um cidadão crítico, que questiona e forma opiniões.

Para AZEVEDO (2005), enquanto a escola se mantém atrasada sem nenhuma condição inovadora para competir com o mundo social fora da escola, torna-se difícil se reverter este quadro da evasão escolar, a não ser que o corpo escolar procure novas metodologias através da criatividade humana, didática e pedagógica.

Por outro lado, ARROYO (1986,) chama a atenção sobre essa questão dizendo que “A evasão sugere que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares. Portanto, ele é responsável pela sua evasão. Quando o aluno se evade o professor não tem nada a ver com isso”.

É notório que os motivos aos quais o aluno evade da escola são de ordem pessoal. Entretanto, não faz sentido o professor não ter nada a ver com a referida evasão pois, cabe ao educador sim buscar, quando possível, identificar os reais motivos da referida evasão e assim discernir se realmente é uma situação totalmente de ordem pessoal, ou não, para tomada de decisão.

1.4 Concepções de Maria Islany de Souza sobre a Educação de Jovens e Adultos

SOUZA, (2019) relativo ao capítulo: “É sobre educação de jovens e adultos que devemos pensar” assim descreve:

Quando tratamos da Educação de Jovens e Adultos se faz necessário considerar a heterogeneidade dos indivíduos que compõem esse grupo. A

diversidade das vivências, do modo como cada um se relaciona com elas, são especificidades desses sujeitos, seja eles jovens, adultos, adolescentes ou idosos. (SOUZA, 2019, p. 29)

Entender em que medida as características que determinam a heterogeneidade dos indivíduos é relevante se torna possível, quando se dialoga, e assim percebe-se a diversidade das vivências e a forma como se relaciona com elas. Do ponto de vista educacional, cabe ao docente, perceber tais características e utilizá-las em congruências com aquilo à que se define como objetivos de aula. Outrossim, entender todo esse processo é compreender o aluno como integrante ativo do processo ensino aprendizagem que traz consigo peculiaridades importantes pautadas por suas experiências e que devem ser valorizadas e contextualizadas para a construção do conhecimento. Isto se faz com sabedoria, dedicação e acima de tudo usando princípios de resiliência, para que se compreenda seus anseios, dúvidas, medos. Pois a partir destes aspectos pode-se aprimorar métodos e ações no contexto educacional.

É fato e de conhecimento público que mesmo assegurado o direito por Lei, a Educação de Jovens e Adultos enfrenta uma série de dificuldades, porém, nas últimas décadas, a educação brasileira passou por mudanças significativas na sua estrutura. Um grande marco dessas mudanças foi, justamente, a universalização do acesso à escola. A escola que, outrora destinava-se apenas a uma classe economicamente favorável da população, abre suas portas à grande massa da população. Entretanto, essa universalização, esse acesso à escolarização não se deu e não se dá a contento. A democratização do acesso à escola não trouxe consigo a democratização da própria escola. O perfil do alunado que passa a compor a escola pública mudou e esse aspecto não foi levado em consideração. (SOUZA, 2019, p. 32)

A universalização do acesso á escola, trouxe significativos avanços á sociedade como um todo, contudo, convenhamos de concordar com a autora Maria Islany no sentido de que a democratização do acesso não houve a devida congruência com a democratização da própria escola. Destacamos ainda que, o perfil do publico alvo neste contexto mudou ao longo dos anos. Abrimos um parêntese no sentido da estrutura física da escola, pois elas não são adaptadas fisicamente a atender os alunos da Educação de Jovens e adultos, nem tão pouco, a função curricular.

O aluno, quando retorna ao ambiente escolar para ingressar numa turma de EJA, traz consigo, junto ao desejo de retomar ou iniciar sua formação escolar, um discurso que silenciosamente ecoa acerca da sua incapacidade de aprender, de que é velho demais para estar naquele ambiente, que seu tempo já passou. Não raro, nos deparamos com professores da EJA indispostos à proporcionar a esses alunos uma oportunidade de aprendizagem apropriada.

Uma aprendizagem que valorize os saberes que eles adquiriram fora do ambiente escolar. (SOUZA, 2019, p. 33)

Todas as inquietações movidas por: incerteza, medo, faixa etária, geram a sensação de incapacidade em aprender. Isto posto, cabe a ao educador discernir e proporcionar situações que o envolva com o cotidiano e as experiências de vida, trabalhando o processo de passividade ao qual o aluno está condicionado a permanecer.

Esse sentimento de que não é capaz de aprender se acentua bastante nas aulas de Matemática (...), este é o componente curricular que contribui bastante para a evasão escolar do aluno da EJA. Faz-se necessário que a Matemática seja ensinada de modo a valorizar os saberes que esses alunos já tem, permitindo que eles compreendam que esses saberes construídos fora da escola não são insignificantes. (SOUZA, 2019, p. 33)

Como visto, a matemática tem sua parcela de contribuição para com a Evasão Escolar. Nada mais obstante que se opte por mediar o conhecimento matemático de forma a valorizar os saberes prévios dos alunos, inserindo os conteúdos associados as suas experiências e expectativas de contextualização.

D'AMBRÓSIO (2005), sobre a contextualização afirma que:

Contextualizar a Matemática é essencial para todos. Afinal, como deixar de relacionar os elementos de Euclides com o panorama cultural da Grécia antiga? Ou a adoção da numeração indo-arábica na Europa com o florescimento do mercantilismo nos séculos XIV e XV? E não se pode entender Newton descontextualizado (D'AMBRÓSIO, 2005 p. 76-77)

Portanto contextualizar a matemática é mais que interagir os diversos conteúdos de forma interdisciplinar, pois é na contextualização que encontramos o sentido real para a aplicado do conceito matemático, em atendimento aos anseios da construção do conhecimento que a prática docente culmina em apresentar.

CAPÍTULO II - ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO FOCO DO PROCESSO EDUCATIVO

Neste capítulo exploraremos o perfil dos jovens e adultos como parte do processo integrante entre conhecimento e aprendizagem, bem como, os motivos recorrentes da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos e a integração com a educação profissional.

2.1- Jovens e Adultos, atores que integram conhecimento e aprendizagem

Devemos ter um olhar para com os jovens e adultos não diretamente associando a sua faixa etária, e sim sujeitos da aprendizagem associados a sua cultura. O aluno da Educação de Jovens e Adultos é, a exemplo, filho de trabalhadores rurais, ou até mesmo pessoas que tiveram que optar pelo trabalho e que agora estão voltando às atividades estudantis para recuperarem o tempo perdido em busca de alfabetizar-se ou a cursar séries da educação básica através da referida modalidade de ensino.

PALACIOS (1995), em um artigo que sintetiza a produção em Psicologia a respeito do desenvolvimento humano após a adolescência. Comenta como a idade adulta tem sido tradicionalmente encarada como um período de estabilidade e ausência de mudanças, e enfatiza a importância de considerar a vida adulta como etapa substantiva do desenvolvimento.

O adulto insere-se no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente da criança e do adolescente. Traz consigo histórias de vida, conhecimentos e reflexões sobre o mundo externo, sobre si e sobre os outros. Assim, existe provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

Currículos programas, métodos de ensino foram originalmente destinados a crianças e adolescentes inseridos na escolaridade regular. A escola funciona com base em regras específicas e com uma linguagem particular que deve ser conhecida por aqueles que estão envolvidos.

Ainda segundo Oliveira (1997, p. 58), “Diferenças individuais e diferenças culturais fundissem em um mesmo fenômeno de geração de heterogeneidade, a partir do envolvimento de indivíduos em diferentes atividades ao longo de seu desenvolvimento psicológico”. Conforme explicita Tulviste (1991), pessoas diferentes, membros do mesmo grupo cultural ou não, pensarão sobre partes idênticas do ambiente de formas diversas; e a mesma pessoa pode

pensar de maneiras diferentes, usando diferentes métodos, estratégias e instrumentos conforme a atividade em que esteja envolvida”.

2.2 Motivos recorrentes da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos

Inúmeros são os possíveis motivos pessoais, recorrentes para que a evasão escolar aconteça. Aqui descrevemos algumas destas possibilidades: nível socioeconômico; dificuldade para conciliar trabalho, família e estudo, assim como horário de trabalho e horário escolar; não adaptação à vida escolar; tipo de proposta pedagógica da escola; mudança no horário de trabalho; gravidez; novo emprego; mudança de endereço residencial; baixo desempenho e reiteradas repetências; cansaço; problemas de visão; problemas familiares; distância da escola; doenças; transporte; horário; período de safra na zona rural; dupla ou tripla jornada de trabalho; processo avaliativo deficiente e excludente; migração para outras cidades/bairros; e baixa autoestima.

Diante do exposto sobre os possíveis motivos da Evasão na Educação de Jovens e Adultos, destacamos: As dificuldades financeiras dos alunos; Mães que levam seus filhos para escola, por não terem com quem deixar; diferença de idade entre jovens e adultos; Educação de Jovens e Adultos como alvo da Escola Regular no sentido de que os alunos que não desenvolvem suas capacidades de aprendizagem são direcionados de forma indireta para a Educação de Jovens e Adultos.

A preocupação com filhos desempregados, doenças e até mesmo a preocupação com os próprios afazeres pessoais, por exemplo; nos mostra claramente o aspecto social afetando a vida do educando e, portanto levando-o a desistência por não conseguir manter-se totalmente concentrada na aula, isto faz com que se tornem sem estímulo, e totalmente alheio no convívio da aprendizagem escolar.

Segundo Éster Grossi e Moacir Gadotti (1999, p.32), a realidade dos que abandonam a escola tem por base diversos fatores, principalmente de ordem social e econômica, que, em geral, extrapolam as paredes da sala de aula, e ultrapassam os muros da escola. Os alunos deixam a escola para trabalhar; por que as condições de acesso ou de segurança são precárias, ou porque os horários e as exigências são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir. Outras vezes, deixam a escola porque não há vagas, não tem professor, enfim, deixam a escola, sobretudo, porque não considera que a formação escolar

seja assim tão relevante que justifique enfrentar toda essa gama de obstáculos à sua permanência escolar (EMJA, p.27,19).

Diante dessa realidade, este aluno sofre pressão psicológica ao deparar com a realidade de não conseguir se concentrar e acompanhar na sala de aula as atividades propostas pelo educador, este procura fazer um trabalho diferenciado de modo que desperte o desempenho de suas habilidades, contudo na maioria dos casos não se obtém sucesso.

Bergevin (1969, p.20) argumenta que “A flexibilidade dos programas é outro elemento próprio da Educação de Jovens e Adultos, mais ainda do que da educação de criança. Porque o adulto já teve conhecimento de uma escola do passado, onde o ensino era totalmente tradicional e hoje ele confronta com uma escola nova, com desafios a vencer. Essa nova atitude mental da vida implica uma revisão das tomadas de posição frente a soluções já estereotipadas. As respostas prontas são rapidamente contestadas. O aluno se vê diante de situações, para as quais deve criar caminhos novos, soluções diferentes, mais de acordo com seu próprio modo de entender do que em consonância com a tradição. Este parece ser outro grande fator que leva à evasão deste aluno, uma vez que enfrentar o novo, em geral, assusta as pessoas que já sofrem com a baixa auto-estima”.

É necessário analisar minuciosamente os alunos que frequentam essas aulas, pois adultos e jovens possuem toda uma história de vida a qual os levaram para fora da escola e agora os trouxeram de volta. Neste caso, o educador sabendo das expectativas do educando adulto deve ampliar seus interesses mostrando que uma verdadeira aprendizagem depende muito mais que atenção às exposições feitas pelo professor e atividades mecanizadas de memorização. Antigas experiências de fracasso e exclusão no ensino regular, deixam nos jovens e adultos uma imagem negativa, cabendo aos educadores ajudarem os educandos a reconstruírem sua imagem da escola, das aprendizagens escolares e de si próprios. Os professores devem urgentemente iniciar um movimento voltado à concepção de estratégias, elaboração e aplicação de instrumentos para o tratamento e organização de dados para interpretação dos diagnósticos da Educação de Jovens e Adultos.

2.3 A integração da Educação de Jovens e Adultos com a educação profissional

A Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional também ganhou destaque. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) orienta os sistemas estaduais e o sistema federal a oferecer educação profissional integrada ao ensino médio na

modalidade Educação de Jovens e Adultos, enquanto o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (PROJOVEM) orientam os sistemas municipais nessa mesma direção quanto às séries finais do ensino fundamental. O bom resultado desses programas anima a proposta de, também nesse aspecto, incorporar a Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante ao texto da LDB, nos seguintes termos: “A educação de jovens e adultos deverá articular-se, referencialmente, com a educação profissional” (Projeto de Lei Nº 919, de 2007).

Ainda enfatizando a Educação de Jovens e Adultos, a universalização do acesso está sendo alcançada, mas problemas como a qualidade dos processos educacionais, a dualidade público versus privado, a repetência e a evasão persistem. Assim, vem se constatando que os fundamentos das práticas pedagógicas permanecem reproduzindo modelos culturais de classes sociais diversas dos alunos, contribuindo para o fracasso escolar e a chamada evasão. Além disso, muitos dos que conseguem chegar ao final do ensino fundamental sequer dominam a leitura, a escrita e os conhecimentos inerentes a essa etapa de escolarização. O FUNDEB amplia a vinculação para a educação infantil, para o ensino médio e para a modalidade Educação de Jovens e Adultos. Evidentemente, o aumento de 15% (Lei nº 9.424/1996) para 20%, após o quarto ano de implantação do FUNDEB, sobre uma base de arrecadação constituída a partir da mesma lógica do FUNDEF, realmente representa um maior volume de recursos destinado à educação. Entretanto, a criação e a implantação do FUNDEB também aumentarão substancialmente a população atendida. O Projeto Político Pedagógico (PPP) adotado por cada escola torna-se referencial deixando de ser uma mera formalidade exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. O que contribui efetivamente para o crescimento e atuação dos alunos aos temas envolvidos nos projetos fortalecendo a relação teoria-prática e o aperfeiçoamento do fazer pedagógico nas escolas.

A integração da educação profissional/formação inicial e continuada com o ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos visa contribuir para a melhoria das condições inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental. Assim, essa possibilidade educativa considera as especificidades do mundo do trabalho, mas não se restringe a elas. Ministério da Educação-Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia (2007, p 20).

Segundo o Ministério da Educação, O proeja pretende contribuir para a superação do quadro da educação brasileira explicitado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios no âmbito Federal o primeiro Decreto do Proeja nº 5.478, de 24 de junho de 2005,

em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos Proeja para o público do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o Decreto nº 5840, 13 de julho de 2006, os documentos base do PROEJA e a partir da construção do projeto pedagógico integrado, os cursos PROEJA podem ser oferecidos segundo Ministério da Educação, site <https://portal.mec.gov.br> das seguintes formas:

1- Educação profissional técnica integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

2- Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

3- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos.

4- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos.

5- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

6- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

CAPÍTULO III – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Iniciaremos neste capítulo os aspectos relevantes ao tipo de pesquisa realizada e seus aspectos qualitativos relacionados à coleta de dados. Logo em seguida adentraremos na descrição da escola, para termos uma ideia da estrutura da escola e seus aspectos positivos e negativos que tornam suficiente para sua utilização, em continuidade faremos uma breve caracterização dos participantes da pesquisa para compreendermos o perfil representativo de cada um, adentrando logo em seguida ao questionário subdividido em duas partes para análise dos dados obtidos.

3.1 Pesquisa qualitativa

Realizamos uma pesquisa qualitativa com características etnográficas, a qual detalhamos nas seções seguintes deste capítulo. Afirmamos possuir características etnográficas porque procuramos não fazer tantas interferências no cotidiano ou nos fazeres dos sujeitos envolvidos, os respondentes dos questionários. Também procuramos apresentar uma ideia sobre quem são estas pessoas e o que pensam acerca da Educação de Jovens e Adultos, o que em muito contribuiu para o avanço da discussão.

Pesquisar significa de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas.

Minayo (1993, p.23), considera a pesquisa como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

Para Goldemberg, (1999, p.106), “pesquisa é a construção de conhecimento original de acordo com certas exigências científicas. Para que seu estudo seja considerado científico você deve obedecer aos critérios de coerência, consistência, originalidade e objetivação. É desejável que uma pesquisa científica preencha os seguintes requisitos: “a) a existência de uma pergunta que se deseja responder; b) a elaboração de um conjunto de passos que permitam chegar à resposta; c) a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida”.

Demo (1996, p.34) “considera a pesquisa como questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Gil (1999, p.42), “considera a pesquisa como: “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

A pesquisa exploratória segundo Gil (1991, p. 46) “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

3.2 Coleta de dados

Como afirma Mayring (2002, p.28), “nem estruturas teóricas e hipotéticas, nem procedimentos metodológicos devem impedir a visão de aspectos essenciais do objeto de pesquisa [de pesquisa]”. Ao mesmo tempo, enfatiza, que “apesar da abertura exigida, os métodos são sujeitos a um controle contínuo. Os passos da pesquisa precisam ser explicitados, ser documentados e seguir regras fundamentadas”.

Para Flick e Cols (2000, p.29) A pesquisa qualitativa se caracteriza por um espectro de métodos e técnicas, adaptadas ao caso específico, ao invés de um método padronizado único. Resaltam, assim, que o método deve se adequar ao objeto de estudo.

Vale salientar que não apenas o controle metodológico, mais as demais características apresentadas acima se aplicam a todo tipo de pesquisa.

Sem excluir a importância da objetividade, afirma que nossa mente enfrenta a realidade complexa pela via da simplificação padronizada, submetendo-a a padrões que são muito mais da mente do que da realidade. Assim, temos uma tendência em entender os fenômenos de forma ordenada, mas isso, em parte, deturpa a realidade naturalmente desordenada. “Como o extenso [quantitativo] é mais facilmente ordenável, sobretudo mensurável, é preferido pelo método científico” (DEMO, 2001, p.17). As pesquisas de profundidade qualitativa não se satisfazem com a dimensão extensa, buscando, sobretudo, a intensa. Precisam, portanto, considerar a subjetividade, o inesperado, o imprevisível, não sendo possível acreditar em recorrências com as quais sempre se poderia contar e do mesmo jeito, bem regulares.

Segundo Mitchell (1987, p.81-82), “não se pode reduzir o trabalho de campo e as técnicas de análise a meras manipulações matemáticas. Ao mesmo tempo, tanto o conhecimento mais extenso, fornecidos pelos métodos quantitativos – quanto às correlações estabelecidas entre os fenômenos – as quais podem ser extraídas através do raciocínio

estatístico – devem constituir a base fundamental a partir da qual o antropólogo começa a formular suas generalizações sobre o comportamento social do povo que estuda. Os métodos quantitativos são, essencialmente, instrumentos auxiliares para a descrição. Ajudam a focalizar com maior detalhe as regularidades que se apresentam nos dados coletados pelo pesquisador. As médias, taxas e porcentagens são formas de resumir as características e as relações que se encontram nos dados”.

Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados, o qual continha questões pessoais que tinham por objetivo verificar os motivos que levaram ao abandono da Escola, as consequências desse abandono, bem como os motivos de ter retornado à escola e as principais dificuldades que encontra hoje na escola. O intuito era averiguar possíveis elementos diagnósticos para compreender os aspectos da evasão escolar.

3.3 Descrição da escola

A escola ECI é uma escola Integral fica situada no Brejo Paraibano. É composta por uma quadra poliesportiva, 06 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala para os professores, 01 cozinha, 01 pátio e 02 WC. Este espaço educacional possui um sistema de vigilância através de câmera de monitoramento em pontos estratégicos: entrada da escola, corredores, para se verificar o fluxo de pessoas, bem como em salas específicas como a exemplo: a secretaria, totalizando 05 câmeras ativas. A escola apresenta uma estrutura física adequada, mas que precisa melhorar e para isso a diretoria tem se esforçado para buscar recursos e apoio do governo Estadual para as demandas que o ambiente necessita, a exemplo a reforma do telhado. A escola passou a ser integrada no ano de 2018. Atualmente vem trabalhando com o ensino regular integrado no turno manha e tarde, e, a noite funciona a Educação de Jovens e Adultos, com os ciclos III, IV, V e VI.

3.4 Caracterização dos participantes da pesquisa

O público alvo da pesquisa são alunos da Educação de Jovens e Adultos do ciclo V e VI da Escola ECI. Os alunos aqui referenciados são agricultores; filhos de agricultores; em sua maioria, e outros que advêm da própria cidade que realizam atividades diversas. A convivência entre professores alunos, funcionários, aqui descrevendo enquanto período noturno transcorre de forma bastante harmônica, pois, não temos problemas com indisciplina. Os alunos são bastante conscientes de suas obrigações. As quintas e sextas feiras, a quadra de

esportes é utilizada para a prática desportiva e para as aulas de Educação Física nas quais os alunos se identificam principalmente do sexo masculino, o que é ponto importante para a assiduidade do aluno na escola. Para ter-se uma caracterização mais fiel dos participantes utilizou-se dos questionários por eles preenchidos, onde alguns definiram suas profissões, e por informações obtidas através de conversas de ordem informais com os alunos. Assim, tornou-se possível a obtenção de dados relativos às condições dos alunos, no âmbito social, econômico, trajeto casa escola e anseios para o futuro. O referido questionário foi subdividido em duas partes:

a) Na primeira parte: Caracterização do respondente foi inserida dados referentes às questões:

- 1- idade
- 2- sexo
- 3- Estado Civil
- 4- Distância da escola
- 5- Meios de Transporte

b) Na segunda parte, foi inserida dados referentes às questões:

- 6- Por que abandonou a Escola?
- 7- Que consequência o abandono da escola acarretou em sua vida?
- 8- Porque Retornou a Escola?
- 9- Quais dificuldades que encontra hoje na escola?

A partir do questionário produziram-se as tabelas e gráficos que no Capítulo IV se expõe como síntese da informação tratada.

CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo tem por finalidade a apresentação dos dados extraídos do questionário.

Por se tratar de um tema cuja análise inicial passa pelo campo da Estatística, a apresentação será feita principalmente por meio de tabelas, gráficos e seus elementos: frequência, frequência relativa e porcentagem, no sentido de observar diferentes posicionamentos sobre a temática associada. O questionário completo encontra-se no Apêndice.

Para esta apresentação, dividimos o questionário em duas partes, conforme ações a seguir. Na primeira parte estão os dados referentes à idade, faixa etária, sexo, estado civil, distância da escola, meios de transporte. Na segunda parte encontram-se as questões: 6- Por que abandonou a Escola? 7- Que consequência o abandono da escola acarretou em sua vida? 8- Porque Retornou a Escola? 9- Quais dificuldades que encontra hoje na escola?

4.1 Questionário – 1ª Parte

Esta parte do questionário se traduz em retratar as características do respondente (aluno).

4.1.1 Questão 1: Idade

A primeira questão aborda o conteúdo “Idade dos alunos” no intuito de se averiguar a faixa etária de idade dos alunos. Como se trata de uma variável quantitativa contínua, apresentamos a síntese dos dados por meio de uma tabela e por um histograma.

Tabela 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa

Idade (Anos)	Frequência	Frequência Relativa
17 - 27	16	50,00%
27 - 37	11	34,38%
37 - 47	03	9,38%
47 - 57	02	6,25%
Total	32	100%

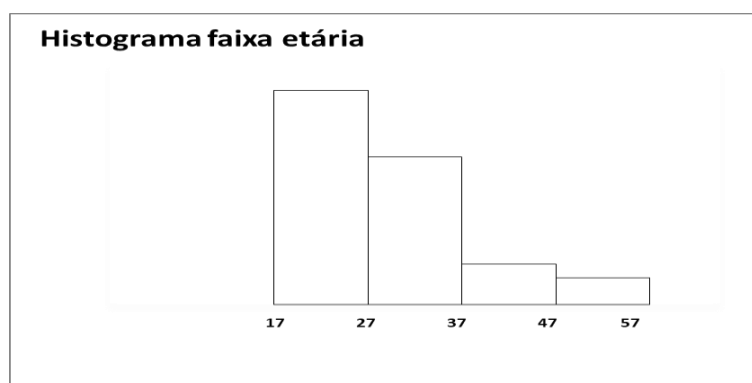
Fonte: Questionário respondido.

A referida tabela aponta que dos 50% dos participantes formam menos de 27 anos de idade.

Se observarmos as duas primeiras faixas, percebemos que 84,38% dos participantes formam menos de 37 anos de idade. No ultimo intervalo há dois alunos que somado as respostas anterior do questionário, formam 15,63 % dos participantes.

Apresentamos estes dados também por meio de um histograma.

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Questionário respondido

Jovens e adultos da faixa etária de 17 a 27 anos quase sempre são jovens que por um motivo ou outro atrasam os estudos e se encaminham para a Educação de Jovens e Adultos e o adulto pelo fato de ter abandonado e sentido a necessidade do retorno. Neste mesmo sentido temos as faixas etárias: 27 aos 37, com 34,38%, Entretanto se observar a faixa etária de 37 aos 47, tem-se uma frequência menor correspondente a 9,38%, o que não deixa de ser importante, pois mostra que os participantes dessa faixa etária também estão acreditando na Educação e que dela necessita para atender a algum anseio de suas vidas. O que tornou interessante neste aspecto foi à faixa etária de 47 aos 57 com 6,25% de frequência relativa, uma vez que nessa faixa etária se torna rara a participação de alunos.

4.1.2 Questão 2: Sexo

A questão abordou o tópico “Sexo”, para identificarmos os indivíduos como do sexo masculino ou feminino, sem que haja qualquer discussão sobre orientação sexual de qualquer que seja a natureza.

Tabela 2 – Sexo:

Sexo	Frequência	Frequência relativa
Masculino	22	68,75 %
Feminino	10	31,25 %
Total	32	100 %

Fonte: Questionário respondido.

Pela tabela verificamos que existe uma maioria significativa das pessoas do sexo masculino. Essa diferença será discutida mais adiante quando descrevermos os motivos da evasão escolar.

4.1.3 Questão 3: Estado Civil

Por meio desta questão, averiguarmos o perfil social, do alunado nas condições de estar solteiro, casado ou em união estável. Os resultados obtidos estão na tabela 3.

Tabela 3 – Estado Civil:

Estado Civil	Frequência	Frequência Relativa
Solteiro	17	53,13 %
Casado	10	31,25 %
União estável	05	15,63 %
Total	32	100 %

Fonte: Questionário respondido.

Isto mostra que se somarmos o índice dos que estão casados com o índice dos que estão em união estável teremos 46,88%. O que se torna um dado positivo, pois se aproxima da frequência relativa aos solteiros, talvez este fato associado à maturidade dos integrantes da pesquisa, possa colaborar, para não termos problemas de indisciplina dos alunos.

4.1.4 Questão 4: Distância da Escola

A questão aborda o tema “Distância da Escola” cuja finalidade é encontrar elementos nas respostas que possam apontar dificuldades que levam à evasão escolar.

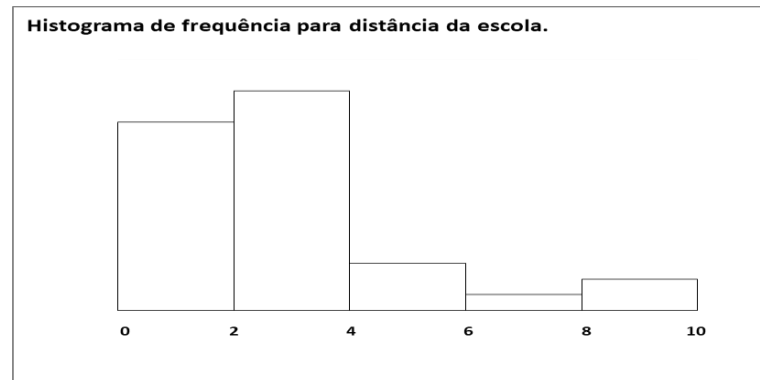
Os resultados obtidos estão na Tabela 4. Esta Tabela é uma variável qualitativa contínua, assim apresentamos os dados formatados numa distribuição de frequência e de um histograma.

Tabela 4 – Distância da Escola: (Km)

Distância Escola	Frequência	Frequência Relativa
0 - 2	12	37,50%
2 - 4	14	43,75%
4 - 6	03	9,38%
6 - 8	01	3,13%
8 - 10	02	6,25%
Total	32	100%

Fonte: Questionário respondido.

Isto mostra que a maior frequência relativa de distância, para a escola, está entre 2 e 4 km, com 43,75% dos participantes, seguido de menos de 2 km com 37,5%, assim, a distância tornasse fator relevante para esta amostra, pois os alunos não dispõem de transporte estudantil público o que acarreta a dificuldade em seus itinerários. Estes dados também estão apresentados no Histograma a seguir.

Gráfico 2 – Distância da escola

Fonte: Questionário respondido

A partir do histograma concluímos que 82% dos entrevistados moram a uma distância menor que 4 km da escola. Uns afirmam que se deslocam a pé. O que chama mais atenção esta relacionado aos que moram a uma distância maior ou igual a 6 km, pois fica dependendo de carona com outros colegas que usam transporte próprio. De forma verbal tivemos relatos de alunas que pegam o ônibus escolar no final da tarde para se deslocar até a escola, ficando na dependência de se obter carona para o retorno a sua residência.

4.1.5 Questão 5: Meios de transporte

Em função da distância apresentada pelos respondentes, foi adicionada a forma de transporte efetivamente utilizado pelos alunos em seu trajeto para a escola, que segue descrito na tabela abaixo.

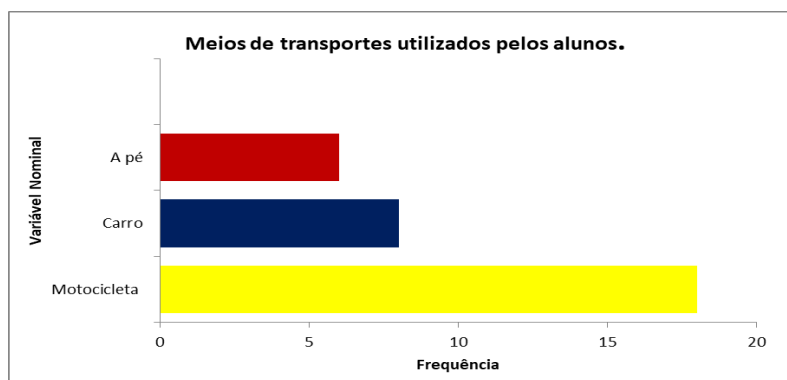
Tabela 5- Meios de Transportes

Meios de Transporte	Frequência	Frequência Relativa
Motocicleta	18	56,25 %
Carro	8	25%
A pé	6	18,75%
Total	32	100%

Fonte: Depoimento dos alunos

É notória a predominância da motocicleta como meio transporte mais utilizado. Como se trata de uma escola localizada na zona rural, boa parte da comunidade também utiliza esse meio de transporte o que justifica os índices apresentados.

A seguir, no gráfico 3 é apresentado o resultado desses meios de transporte utilizados.

Gráfico-3 - Meios de transporte

Fonte: Questionário respondido

O gráfico apresenta dados bastante importantes no que diz respeito ao uso da motocicleta como meio de transporte mais usado pelos alunos. Pois como se observou na questão da distância ser fator relevante, a motocicleta vem como solução para os alunos se locomoverem no itinerário: casa, escola. Entretanto, alunos e alunas que utilizam a moto passam por uma enorme diferença na condição de uso. Uma vez que os alunos utilizam a moto predominantemente, na condição de condutores enquanto as alunas na condição de carona. Isto é característico de nossa sociedade, pois, os homens são estimulados a ser mais agressivos e competitivos, enquanto as mulheres têm um senso mais empático e cuidadoso.

Observando a Tabela 2, vemos um percentual de faixa etária de 69% masculino e 31% feminino, isto mostra que a dificuldade e a falta de outro tipo de transporte mais adequado pode ser motivo que proporciona essa diferença de faixa etária na referida instituição.

4.2 Questionário – 2ª Parte

Nesta segunda parte do questionário apresentamos os motivos que levaram ao abandono da escola e suas consequências diretas e indiretas atribuídas a sua vida, buscando entender o por quê de seu retorno e quais as dificuldades encontradas atualmente na escola.

4.2.1 Questão 6: Por que abandonou a Escola?

Essa questão teve por objetivo identificar o motivo individual pelo qual o aluno abandonou escola. As respostas foram agrupadas por categorias. Vale salientar que era possível mais de uma resposta, para a pergunta. Portanto a frequência relativa está associada ao número total de respostas e suas categorias.

Tabela 6 – Abandono da Escola:

Motivo	Frequência	Frequência relativa
Trabalho	17	32,69 %
Dificuldades financeiras/ tempo	10	19,23 %
Falta de interesse	04	7,69 %
Trauma/ tratamento	02	3,85 %
Filhos (as) / gravidez/ namorado (a)/ esposo (a)	04	7,69 %
Viagem	03	5,77 %
Outros	06	11,54 %
Não abandonou a escola	06	11,54 %
Total	52	100 %

Fonte: Depoimento dos alunos

A tabela mostra os motivos do abandono escolar ao serem questionados: “Por que abandonou a Escola?”. As respostas foram subdivididas em categorias as quais destacaremos a descrição literal das respostas dos alunos.

Trabalho aparece como a categoria de maior índice das respostas, para termos idéia mais aprofundada segue-se as respostas: **Aluno11**, 42 anos, maculino, casado, afirma: “Devido o trabalho, não daria tempo para trabalha e estuda, nas horas de provas sentia muitas dificuldade por não ter tempo de estudar nas horas certas”; **Aluna4**, 32 anos, feminino, solteira, que afirma: “Por motivo de trabalho e falta de paciencia. Não que era obrigado a trabalhar mais fiquei sem paciencia de estudar, mais agora vi a necessidade de ter o ensino medio completo”. **Aluno18**, 40 anos, Masculino, casado, que afirma: “Porque precisava trabalhar e o custo de escola é muito caro e eu como sou agricultor era mais fácil ganhar dinheiro. Sou agricultor e apicultor.” Falta de interesse como afirma o **Aluno10**, 32 anos, masculino solteiro. “porque era mais jovem e não ligava com nada, e não imagina que no futuro não ia ser prejudicado e porque tinha que trabalhar na rossa para ajuda em casa”.

Já as dificuldades financeiras/ tempo, aparece como segundo colocado nos índices descritos na Tabela 6. Destaca-se nesta categoria o depoimento do **Aluno1**, 24 anos, feminino, união estável, quando afirma: “Abandonei a escola por dificuldades financeiras, precisava estudar mais também ajudar minha família, esse foi o maior motivo”;

Filhos, gravidez, namorado, esposo. Destaca-se nesta categoria a resposta do **Aluno2**, 19 anos, feminino, união estável, “Porque tive filhos e não tinha com quem ficasse com elas.” Como também o **aluno5**, 27 anos, feminino, solteira, “Acabei engravidando e as coisas foram ficando mais difíceis, não tinha com quem deixar a criança e tive que trabalhar”.

Outros motivos como: Casamento como afirma o **Aluno9**, 31 anos, feminino, casada “casei muito nova ai depois vinheram os filhos e fui mi dedicar a eles e a meu esposo”. Acidente como afirma: **Aluno7**, 20 anos feminino, solteira, “Por conta de uma grave acidente

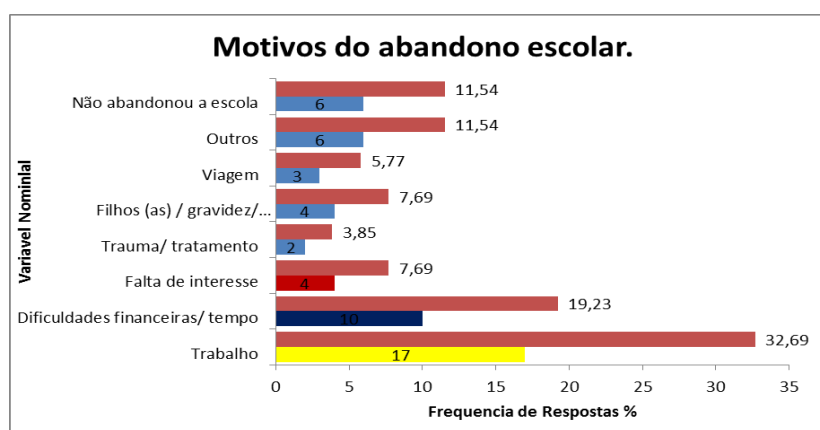
que eu sofri, não fiquei em condições de estudar por causa que fiquei sem memória tive traumatismo craniano”.

Viagem, também é uma categoria levada em consideração como afirma o **Aluno13**: 28 anos, masculino, solteiro, sintetiza bem quando afirma: “Porque eu viajei para o estado do Rio de Janeiro no de 2008, para trabalhar, sendo assim não tive tempo para voltar aos estudos”. A categoria Outro também inclui: Síndrome do pânico, como afirma: **Aluno3**, 22 anos, masculino, solteiro, responde: “Porque tive um trauma na escola quando eu era mais novo, aí tive que parar de estudar para fazer tratamento com os psicólogos para se livrar do síndrome do pânico”. Este fato por si só seria motivo para um novo tema para um TCC. No entanto aqui nos deteremos apenas em destacar a vitória pessoal do aluno ter, após o abandono, conseguido regressar a escola; Transporte, como afirma: **Aluno8**, 55 anos, masculino, casado, “Devido as. Dificuldades. pois quando conclui o ensino fundamental. na época de 1982. Não. havia transportes para. a. locomoção. de. alunos”; Horário como retrata a fala do **Aluno22** “por causa dos motivos: como o trabalho e a questão dos horários”;

Não abandonou a escola como afirma o **aluno29** “Eu nunca abandonei a escola simplesmente eu trabalho muito durante o dia ai não tinha tempo de fazer as atividades ai eu sempre não estudava para as provas por isso ficava reprovado”. Coloca-se estes depoimentos com o intuito de demonstrar que existe “n” motivos de ordem pessoal que caracterizam a evasão ao qual não se pode ter controle efetivo.

A seguir, no gráfico 4 é apresentado o resultado relacionado ao motivo do abandono:

Gráfico 4 – Motivo do abandono



Fonte: Depoimento dos alunos

As respostas aqui apresentadas superam a quantidade dos participantes haja vista, terem informado mais de um motivo pelo qual houve o abandono. Assim disposto, a tabela mostra que o principal motivo para a evasão escolar se dar pela busca de trabalho, o jovem e o

adulto deixam a escola em busca de trabalho. Isto está diretamente associada à segunda causa do referido abandono, segundo esta pesquisa, que são as dificuldades financeiras e o tempo de conciliar estudo e trabalho, representando 19,23% dos participantes. A falta de interesse também se destaca, pois em muitos casos os jovens não acham que o conteúdo, dado na sala de aula, seja útil. Outro fator que merece destaque é a questão de filhos, gravidez, namorado, esposo. Filhos por não terem com quem deixar, ou por engravidar, e perder o foco. Namorados e maridos, muitas vezes por ciúmes, impedem suas cônjuges de estudar. Outro destaque que se apresenta é a categoria dos que não abandonaram a escola, isto se dá pelo fato dos alunos ficarem retidos em anos anteriores e se encaminham para a Educação de Jovens e adultos com o intuito de recuperarem o tempo perdido.

4.2.2 Questão 7: Que consequência o abandono da escola acarretou em sua vida?

Esta questão teve por objetivo identificar as consequências que o abandono escolar acarretou na vida do aluno. As respostas foram agrupadas por categorias.

Tabela 7- Consequências do abandono da escola

Consequências	Frequência	Frequência relativa
Dificuldade/ oportunidade de emprego / Falta de estudos	19	70,37 %
Atraso em terminar o Ensino Médio	02	7,41 %
Conhecimento não adquirido/ Capacitação	05	18,52 %
Tristeza e Frustração	01	3,70 %
Total	27	100 %

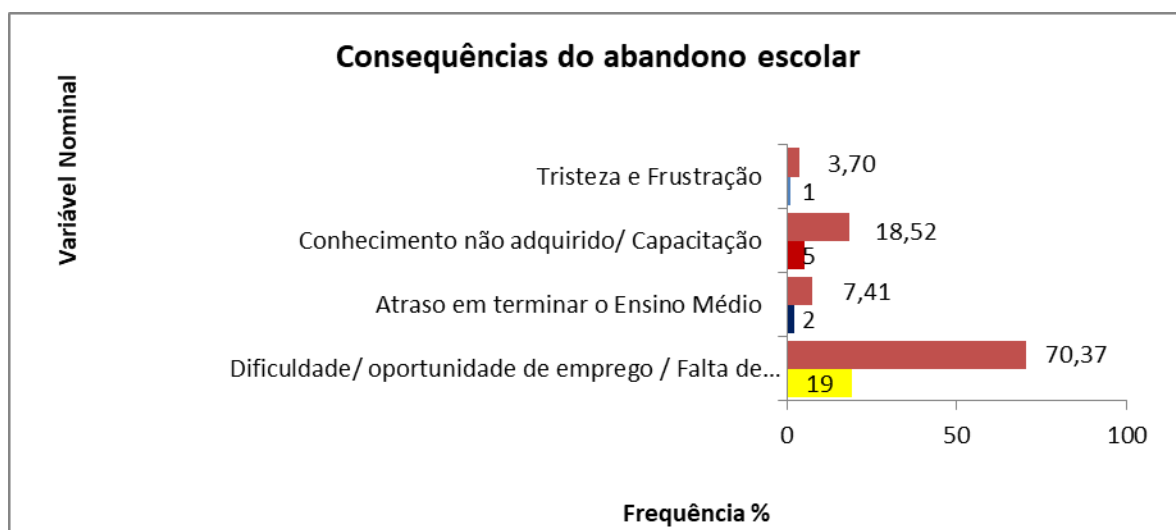
Fonte: Depoimento dos alunos

A tabela mostra os motivos relacionados à consequência que o abandono escolar acarretou na vida do aluno, quando questionados com a seguinte pergunta: “Que consequência o abandono da escola acarretou em sua vida?”. O número de respostas é inferior ao número de participantes, uma vez que temos participantes que não abandonaram a escola. Assim, 70,37% afirmam que tiveram dificuldades, oportunidade de emprego por falta de estudos como afirma o **Aluno10**, 32 anos masculino, solteiro: “A consequência foi que fui para outro estado à procura de trabalho e não consegui ficar em um emprego porque não tinha o 2º ano”. Vejamos o que o **Aluno12** afirma: “Acarretou que por conta disto vinham vários outros fatores tipo empregos melhores que não pode ir por conta da escolaridade”. Conhecimento não adquirido/ Capacitação, como afirma o **Aluno8**, 55 anos, masculino, casado. “Varias consequências

como por exemplo no setor de trabalho que necessitava de novos conhecimentos de novas capacitação. que o abandono da escola causou”.

A seguir, no gráfico-5 é apresentado o resultado relacionado às Consequências do abandono escolar:

Gráfico 5- Consequência do abandono escolar.



Fonte: Depoimento dos alunos

O gráfico mostra que: dificuldade, oportunidades de emprego, falta de estudos são as consequências do abandono escolar que mais se destacou nesta pesquisa. Contudo, conhecimento não adquirido/capacitação apresenta-se em 2º plano com 18,52 % das respostas, apenas 7,41% dos alunos colocaram a questão do atraso em terminar o ensino médio e apenas 3,70% colocou que se sentiu triste e frustrada. Assim exposto, fica claro que os alunos associam diretamente a conclusão do ensino médio como as oportunidades de emprego que podem surgir.

4.2.3 Questão 8: Porque Retornou à Escola?

Esta questão tem por objetivo elencar os motivos pelos quais o aluno retornou a escola, para que possamos subdividi-las em categorias.

Tabela 8 – Retorno à escola

Motivo	Quantidade	Frequência relativa
Buscar novos conhecimentos	05	13,51 %

Concluir o ensino médio	14	37,84 %
Entrar na faculdade	7	18,92 %
Oportunidade de emprego	6	16,22 %
Fazer curso técnico no futuro	1	2,70 %
Buscar uma vida melhor	2	5,41 %
Recomeçar	1	2,70 %
Tirar habilitação no futuro	1	2,70 %
Total	37	100 %

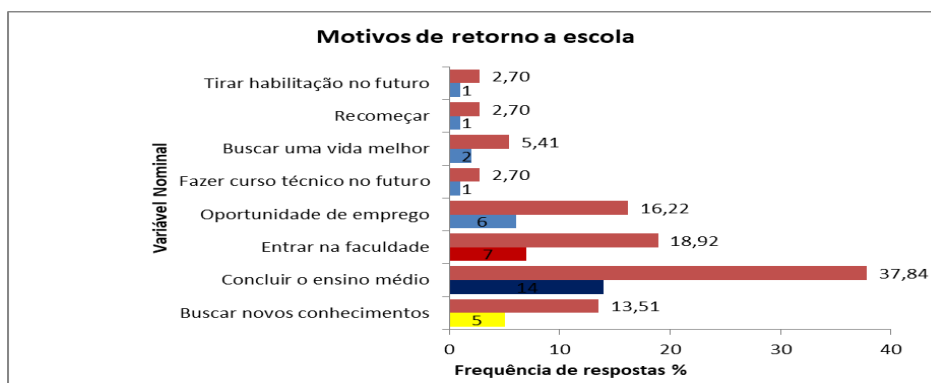
Fonte: Depoimento dos alunos

A tabela elenca os seguintes motivos do retorno à escola quando questionado com a seguinte pergunta: “Porque Retornou a Escola?”. A que se segue as categorias: Buscar novos conhecimentos aparece com 13,51 %, como destaque tem-se o Aluno3, 22 anos, solteiro, que afirma: “Resolvi retornar a escola em busca de novos conhecimentos e concluir o ensino médio e ir para a faculdade”; O motivo “Concluir o ensino médio” aparece com 37,84 % das respostas, o que torna esse motivo a maior finalidade dentre os pesquisados e na verdade todos almejam esta finalidade. O Aluno4 32 anos, masculino, solteiro também, segue a linha de pensamento e afirma: “Porque hoje é muito importante como sempre foi ter o ensino médio para área de trabalho é um pouco melhor tem mais oportunidade”. Outro como o Aluno8 55anos, masculino, casado, afirma que: “Em primeiro lugar para adquirir novos conhecimentos e em segundo lugar a necessidade pois o meu trabalho exige novos conhecimentos”. Como também o Aluno22, 32anos, feminino, casada, que afirma: “porque era o meu sonho terminar o ensino médio”. Ou até mesmo o Aluno23, 29anos, feminino, solteiro que afirma: “Para concluir os estudos e poder fazer uma faculdade e me formar como psicóloga”. Com relação ao motivo “Entrar na faculdade” tem-se o índice de 18,92% das respostas, como destaque tem-se o Aluno6, 30 anos, feminino, solteira, que afirma: “Entrei na escola pra poder terminar os estudos, entrar numa faculdade quem sabe se formar para ser alguém na vida”. Com relação à Oportunidade de emprego a pesquisa mostrou índice de 16,22% das respostas, como destaque tem-se o Aluno2, 19 anos, feminino, união estável que afirma: “para concluir o estudo completo e poder ter oportunidade de emprego”. Com relação a Fazer curso técnico no futuro tem-se índice de 2,70% das respostas, como destaque tem-se o Aluno10, 32 anos, masculino, solteiro, que afirma: “Porque quero ter meu diploma e se deus quise cursar uma faculdade ou até mesmo fazer um curso técnico, etc.”. Com relação a Buscar uma vida melhor temos índices de 5,41% das respostas, como destaque tem-se o Aluno26, 17, masculino, solteira, que afirma: “Estudar pra ter um futuro Melhor”. Com relação a Tirar habilitação no futuro tem-se 2,70% das respostas, como destaque tem-se o

Aluno18, 40 anos, masculino, casado, que afirma: “porque penso em tirar minha habilitação que eu não tenho e ver si consigo um trabalho mais fácil”.

A seguir, no gráfico-6 são apresentados os motivos relacionados ao retorno à escola.

Gráfico 6 – Motivos de retorno à escola



Fonte: Depoimento dos alunos

O gráfico mostra que 37,84 % dos alunos afirmam que o motivo de retornar à escola se deve a conclusão do ensino médio. No entanto também tivemos 18,92% que afirma o interesse em entrar na faculdade para conquistar um curso superior. A oportunidade de emprego afirmada por muitos como descritos no gráfico 5 – Consequência do abandono escolar com 70,37%, aqui aparece com 16,22%. A busca por novos conhecimentos se destaca com 13,51%, o que é interessante frisar, pois, temos alunos com experiências de vida bastante ampla, isto visto em diálogos sobre os mais diversos assuntos políticos, sociais, econômicos que versão sobre essa maturidade. Fazer curso técnico no futuro aparece em 2,70% das respostas. Condicionalmente a busca por uma vida melhor aparece em 5,41%. Contudo, motivos como recomeçar e tirar habilitação no futuro tem índices de 2,70% das respostas.

4.2.4 Questão 9: Quais dificuldades que encontrou na escola?

Esta questão tem por objetivo elencar as dificuldades que o aluno encontra ou encontrou na escola. Para que possamos subdividi-las em categorias.

Tabela 9 – Dificuldades encontradas na escola

Motivo	Frequência	Frequência relativa
Falta de segurança	09	30,00 %
Não ter com quem deixar os filhos	01	3,33 %
Iluminação na escola	01	3,33 %
Distância para escola	03	10,00 %

Transporte inadequado (moto)	01	3,33 %
Conciliar casa, trabalho e estudo	02	6,67 %
Tempo fora da escola	02	6,67 %
Dificuldades no aprendizado das matérias	07	23,33 %
Nenhuma	03	10,00 %
Consumo de combustível	01	3,33 %
Total	32	100 %

Fonte: Depoimento dos alunos

A tabela elenca os seguintes motivos relacionados às dificuldades encontradas na escola, quando questionados com a seguinte pergunta: “Quais dificuldades que encontrou na escola?” a qual segue as respostas por categorias:

A Falta de segurança aparece com 30% das respostas dos alunos com se observa na transcrição literal do **Aluno3**, 22 anos, masculino, solteiro, que simplesmente afirma: “Falta de segurança”; outro, como o **Aluno7**, 19 anos, feminino, solteiro, descreve: “Dificuldades de vim para a escola por conta dos perigos que agente corem de vim a noite para a escola correndo o risco de ser assaltadas ou de sofre acidentes por conta das estradas que estão muito ruins.”.

Outro motivo está relacionado a “Não ter com quem deixar os filhos” aparece com 3,33% das respostas a exemplo: **Aluno2**, 19 anos, feminino, união estável, que afirma: “quando não tem com quem deixar minhas filhas, ...”

A Iluminação na escola como motivo de dificuldade chegamos a 3,33% das respostas dentre elas destaca-se: **Aluno1**, 24 anos, feminino, união estável: “... a falta de luz na saída da escola também mim afeta”.

O fator distância para escola, obtivemos um percentual de 10% das respostas a exemplo temos o **Aluno5**, 27 anos, feminino, solteira, que afirma: “não foi tão difícil só e um pouco distante mais eu vou levando”.

O Transporte inadequado (moto) apareceu com 3,33% das respostas como, por exemplo, o **Aluno8**, 55 anos, masculino, casado, que afirma: “Uma das dificuldades e a locomoção de casa para a escola, pois, não tem transportes adequados e temos que ir de motos, próprias e assim corremos riscos de vários problemas”.

O fato de ter que conciliar casa, trabalho e estudo aparece com percentual de 6,67%, a exemplo desse tema temos a resposta do **Aluno15**, 26 anos, masculino, casado, que afirma: “A minha maior dificuldade e concilia trabalho e estudo mas mesmo assim acho que vale a pena.”.

O motivo tempo fora da escola aparece com 6,67% das respostas à exemplo temos o **Aluno17**, 20 anos, masculino, solteiro, que afirma: “As dificuldades que eu encontro na escola hoje é que os assuntos são facios mais ao mesmo tempo se torna dificio por causo do tempo que passei fora da escola.”.

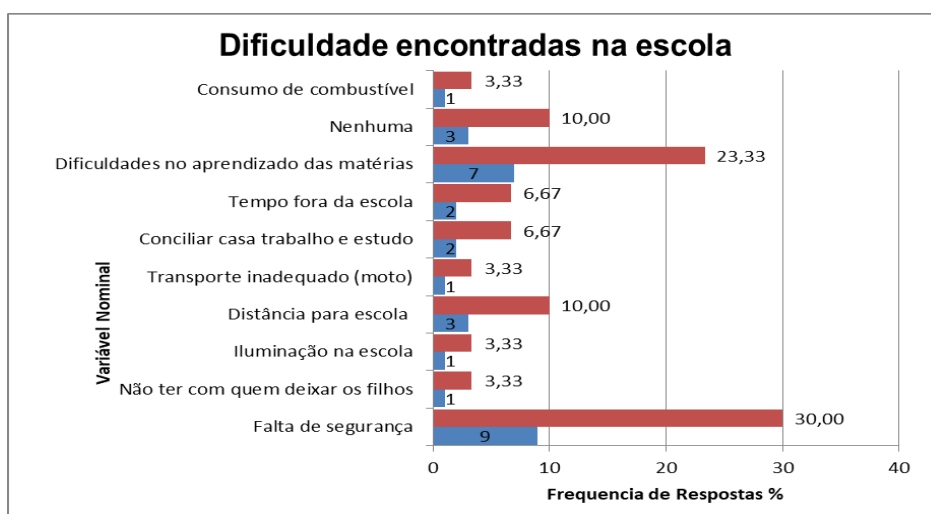
As dificuldades no aprendizado das matérias surge na pesquisa com 23,33% das respostas como a exemplo o **Aluno1**, 24 anos, feminino, união estável que afirma: “minha dificuldade e de entender o assunto das matérias...”; Ou ainda o **Aluno2**, 19 anos, feminino, união estável, que afirma: “... um pouco de dificuldade em química e física”. Ou até mesmo o **Aluno6**, 30anos feminino, solteira, que afirma “dificuldades que tenho na escola é no aprendizado em português, química e física”.

Outros colocaram que não tem nenhuma, este aspecto for relatado por 10% das resposta com o **Aluno14**, 32 anos, feminino, união estável, que afirma: “Na escola nem uma encontrei professores maravilhosos que me faz compreender todos os conteúdos, são verdadeiras benças.

Partindo para o motivo consumo de combustível este foi relatado por uma minoria chegando a 3,33% como, exemplo destaca-se, a fala do **Aluno27**, 19 anos, masculino, união estável, que afirma: “mais com gasolina por que não possui transporte onde eu moro ai tenho que vim de moto prá escola.”,

Todos estes aspectos serão rediscutidos mais adiante a partir do gráfico que se segue:

A seguir, no gráfico-7 são apresentadas as dificuldades que o aluno encontrou na escola.



Fonte: Depoimento dos alunos

O gráfico mostra que a falta de segurança é um fator predominante das dificuldades que se encontra hoje na escola chegando ao índice de 30% das respostas apontadas pelos alunos. Este fato é notado, em função de só termos um porteiro na referida escola, e nada mais, além das câmeras de monitoramento descrito na caracterização da escola. Além do mais, situações de medo no itinerário “casa escola e escola casa” os deixam bastantes temerosos como descrito pelo **aluno22**, onde coloca que a dificuldade se dar em função do perigo entre o caminho e a escola.

O fato de não ter com quem deixar os filhos torna-se uma dificuldade também, aqui apresentado com 3,33% das respostas, uma vez que, o próprio pai, muitas das vezes, não aceitam ficarem com os filhos, ou até mesmo por serem mães solteiras e assim, não terem a garantia de que terão com quem deixar seus filhos todos os dias.

A Iluminação na escola aparece com índices de 3,33%. Isto se deve ao fato de que temos uma iluminação precária na área interna e externa, apesar de que, na quadra de esporte, ser bastante iluminada pela existência dos refletores. Realmente necessita-se de um olhar resolutivo neste sentido.

O fator “distância para escola” foi retratado na tabela 4 e observamos que existem integrantes desta pesquisa que moram entre 8 km e 10 km. Isto se caracteriza como uma dificuldade aqui representada por 10% das respostas.

Se pararmos para refletir sobre a questão dos transportes, veremos que a utilização das motocicletas, torna-se inadequado e este motivo aqui se destaca com 3,33% das respostas. A palavra “inadequada” destaca-se pelo fato de que a locomoção se dar a noite e os perigos são frequentes.

O termo conciliar casa, trabalho e estudo, é um fator de ordem muito pessoal, pois há pessoas que conseguem outras tem dificuldades de administrar essas situações, aqui tivemos índice relacionado a este motivo de 6,67%, pois tivemos relatos de pessoas que trabalham fora de casa, cuidam da casa, através das atividades domésticas como também, tem que se dedicar aos estudos.

O tempo fora da escola é representado por 6,67% dos participantes, tivemos relatos como o descrito pelo **aluno15** ao colocar sua maior dificuldade ser conciliar trabalho e estudo.

Com relação ao fator “dificuldade no aprendizado das matérias” mostrou que 21,88%, das respostas foram neste sentido. Alguns colocaram dificuldade em português química e física, só como forma de exemplificar, outros, colocaram nas matérias como um todo.

Entretanto sabemos que essas dificuldades são reflexos de todo um processo de ordem individual, político, social e econômico dos alunos, ao qual não é objeto de estudo deste estudo.

Alguns colocaram que não tinha nenhuma dificuldade, totalizando 10% dos pesquisados,

Por fim os que relacionaram com a questão do consumo de combustível que mostrou 3,33% das respostas, fato este que destacamos pela maioria utilizarem a motocicleta como meio de transporte, que por sua vez demandam custos financeiros de manutenção e combustível.

4.3 Da entrevista com alunos da Educação de Jovens e Adultos 2019

Sobre a heterogeneidade do aluno EJA vejamos o que afirma Souza (2019).

Quando tratamos da Educação de Jovens e Adultos se faz necessário considerar a heterogeneidade dos indivíduos que compõem esse grupo. A diversidade das vivências, do modo como cada um se relaciona com elas, são especificidades desses sujeitos, seja eles jovens, adultos, adolescentes ou idosos. O público da Educação de Jovens e Adultos traz consigo essa singularidade, a qual não é levada em consideração por grande parte dos educadores que trabalham diretamente com esse público. Afirma ainda que, o público da Educação de Jovens e Adultos é, na sua maioria do ensino regular, ou seja, são pessoas já escolarizadas e que, por diversas situações como tempo, disposição, adequação ao sistema escolar, dificuldades de aprendizagens e outros, acabaram abandonando a escola e retardando o sonho de continuar os estudos em determinado momento de suas vidas”. SOUZA (2019, p.29, p.301)

Ao constatar os motivos geradores da evasão escolar, descritas pelos alunos, nessa nossa linha de pesquisa não ficamos surpresos, pois, sabíamos dessa heterogeneidade, onde a diversidade das vivências de cada um ressurgiria de forma bastante efetiva na tomada de decisão para evadir. Isto foi observado na pesquisa quando o aluno pontua fatores extremos em suas vidas a exemplo: não conseguir conciliar escola e trabalho; ter que priorizar o trabalho; situação econômica em dificuldades; cansaço noturno; desconcentração; deixar crianças em casa com terceiros; viajar para outra cidade em busca de trabalho; entrar em um relacionamento cedo demais; gravidez; traumas psicológicos; dificuldades de transportes, enfim, são inúmeras as razões pelas quais a evasão acontece. Por outro lado, aspectos

relacionados à tristeza, por não ter continuado os estudos; perda de oportunidade de emprego por não dispor da escolaridade exigida; o sonho, não realizado, de entrar numa faculdade são consequências diretas dessa evasão.

Porém, tudo isso ressurgiu como algo a ser superado, gerando a decisão do regresso aos estudos e recuperação do tempo perdido. Assim, nesta apresentação foi observado que, de modo geral, o maior motivo de regresso à escola foi à necessidade de conseguir um trabalho, seguido de entrar na faculdade, ou até mesmo concluir o Ensino Médio.

Ao considerar os argumentos acima citados percebe-se claramente que mesmo diante dessa heterogeneidade deve-se priorizar autoestima do aluno, na formação do cidadão, promover reformulação curricular, trabalhar a Educação de Jovens e Adultos associando a cursos profissionalizantes, aos que eventualmente desejar. Tudo, levando em consideração a cultura do aluno.

4.4 Depoimentos de Alunos da Educação de Jovens e Adultos

ALUNO1: “Idade 28 anos, sexo masculino, estado civil solteiro, moro a 03 (três) km da escola. Tive que abandonar meus estudos no ano de 2008 para ir trabalhar no Estado do Rio de Janeiro, não tive tempo para voltar aos estudos. Uma das consequências foi não ter uma melhor oportunidade de emprego. Retornei a escola para tentar entrar no mercado de trabalho que exija uma maior qualificação. Encontrei muitas dificuldades basicamente em tudo, matérias que não lembro quase nada de quando estudava.”

Aluno2: “Idade 32 anos, sexo feminino, estado civil: União Estável moro a 04 (quatro) km da escola. Abandonei meus estudos porque fiquei grávida, na adolescência e ficou impossível estudar. A consequência foi grande passei por todo tipo de dificuldade, tudo foi muito dificultoso. Retornei a escola porque tive um chance e chance é única e por isso tento levar a sério os meus estudos. Não encontrei nenhuma dificuldade ao retornar a escola pois encontrei professores maravilhosos que me faz compreender todos os conteúdos, são verdadeiras bênçãos.

Aluno3: “Idade 24 anos, sexo feminino, estado civil casada, moro a 03 (três) km da escola. Abandonei meus estudos porque precisei e também necessitei de trabalho, pois, foi uma fase ruim ter que abrir mão dos meus estudos, mas graças a Deus voltei bem mais determinado do que antes. Aconteceu que por conta disto vieram vários outros fatores, tipos empregos melhores que não podia ir por conta da escolaridade. Retornei a escola porque tenho muitos objetivos, meu futuro depende disto. Com relação as dificuldades encontradas

na escola, na verdade são muitas barreiras mais temos que ir além. tem também a questão da segurança porque é a noite”.

Aluno4: Idade 42 anos, sexo feminino, estado civil casada, moro a 01 (um) km da escola. Abandonei meus estudos devido o trabalho, não daria tempo para trabalhar e estudar, nas horas de prova sentia muita dificuldade por não ter tempo de estudar nas horas certas. Consequentemente senti dificuldade de conseguir um bom emprego, está recebendo meu próprio salário para não depender de sobreviver com pouco dinheiro. Retornei a escola porque pretendo ter uma vida melhor com bens financeiros básicos que der suficiente para comprar o que eu quero. As dificuldades encontradas se dar devido as horas de aulas ser pouca não dar para aprender tudo que precisamos para ser uma pessoa capacitada com um bom estudo”.

Diante do exposto dos alunos nos contexto da evasão, nessa amostragem estamos a sintetizar o que a evasão escolar provoca na sociedade: baixa estima das pessoas evadidas da escola; contribuição para a desigualdade social; barateamento da mão-de-obra; desqualificação do trabalhador; adolescentes que se prostituem e que estão inseridos em ambientes violentos, adolescentes que engravidam precocemente por falta de informação; drogas, relacionado a usuários e também ao tráfico; despreparo para ingresso no mercado de trabalho, má qualidade de vida.

4.5 Descrição dos resultados sobre a evasão escolar na escola

Dados 2019:

Município: Cidade do Brejo Paraibano

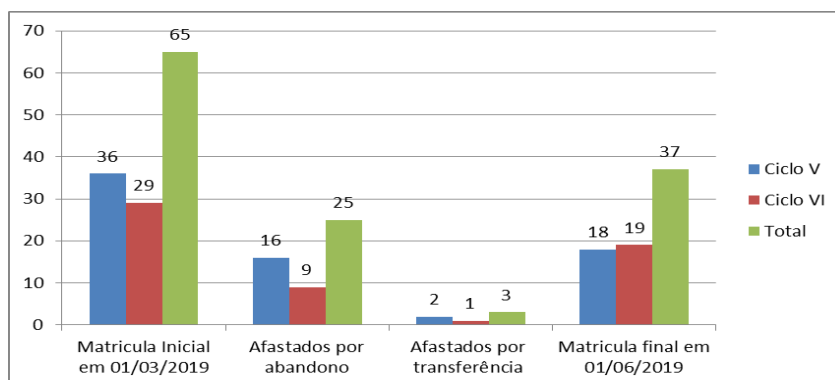
Escola: ECI

Educação de Jovens e Adultos

Tabela 10- Matrícula Ensino EJA – 2019 ciclo V e VI

Matrícula	Frequência	Frequência	TOTAL	Frequência
	Ciclo V	Ciclo VI		Relativa
Afastados por abandono	16	09	25	38,46 %
Afastados por transferência	02	01	03	4,62 %
Matricula final em 01/06/2019	18	19	37	56,92 %
Matricula Inicial em 01/03/2019				
Total	36	29	65	100%

Fonte: Diário de Classe Escola ECI

Gráfico 8- Matrícula Ensino EJA – 2019 ciclo V e VI

Fonte: Diário de Classe Escola ECI

4.6 Análise dos dados

Os dados levantados, sobre a evasão escolar, de fevereiro a junho de 2019 indicam um percentual 38,46%. Estes índices nos transmitem preocupações a respeito da evasão escolar, mesmo porque estamos falando do 1º semestre. A Matrícula final em primeiro de junho de 2019 corresponde a 56,92% cuja tendência, por se tratar da metade do semestre de 2019, é que tenhamos mais redução ainda, nestes índices. Entretanto, destacamos que os alunos que estão frequentando realmente são assíduos e comprometidos com a escola e isto tem sido debatido bastante entre os professores para que possamos ao menos manter estes percentuais.

Destarte, percebemos que o aluno da Educação de Jovens e Adultos atual, da referida amostra, são alunos em sua maioria que já abandonaram a escola em outra época e que aqui estão cumprindo seu papel em busca do tempo perdido. Os professores têm se esforçado para manter o aluno em sala de aula, porém, como foi exposto o público alvo é de uma heterogeneidade que se torna difícil e escapa ao controle dos envolvidos no processo. Assim destacamos que o fator detectado como preocupante nesta amostra foi a evasão escolar de jovens, que assim como os adultos, que aqui estão, está se submetendo ao mesmo equívoco outrora vivenciados pelos Jovens do passado. Constatou-se também, que 50% dos alunos entrevistados relataram, necessidade de trabalhar como motivo para a evasão escolar.

A representatividade das mulheres nesta apresentação apareceu de forma tímida, com percentual de 31,25% dos indivíduos que participaram da pesquisa. Neste sentido devemos levar em consideração os aspectos sociais ao qual a mulher esta inserida ou propícia a viver com casos de machismos e violência contra a mulher. Situação esta, que se reflete também na escola pois os percentuais de presença feminina tendem a diminuir cada vez mais. Sabemos

que o número de mulheres no Brasil, no ano de 2018, superaram o dos homens como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2018, que apresenta Homens 48,3% e Mulheres 51,7%. Este aspecto merece nossa atenção pois as mulheres também tem direito a um crescimento intelectual e devem lutar para esta conquista.

Na tentativa de diminuir os índices de evasão a escola convém a implantação de Plano de Ação no sentido de amenizar a problemática e direcionar o professor pondo em prática as ações escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação de Jovens e Adultos a evasão escolar é real e surge em todas as escolas brasileiras que trabalham com essa modalidade de ensino, precisamos por em prática projetos e ações didáticas que visem melhorias nas escolas; metodologias didáticas e projetos, associando teoria e prática para que se possa assegurar aos alunos uma perspectiva e projeção de vida futura, na busca do bem comum e formação cidadã.

O intuito, enquanto educadores é sempre buscar o melhor para os educandos e isto faz repensar nossa prática pedagógica ajudando à melhorar cada dia mais atividade escolar.

Os atores que compõem a escolar têm realizado seu papel em prol da redução dos índices de evasão escolar com reuniões bimestrais, planejamento e orientações em todas as disciplinas trabalhadas em sala de aula. Deve-se levar em consideração também o fortalecimento da autoestima do aluno, sua identidade, afirmação da construção da cidadania, seus valores, para que superem suas angústias em decorrência das desigualdades sociais a que estão inseridos.

O Ministério da Educação, através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos PROEJA, criado pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, obteve avanços significativos ao associar a Educação de Jovens e Adultos a cursos profissionalizantes, para que os alunos tenham uma visão prospectiva de emprego associados aos estudos. Todavia os cursos de PROEJA, diante das modalidades definidas pelo MEC, ainda não está distante de atender a todos.

A matemática formalizada, tal como se apresenta nos livros didáticos é uma das áreas mais difíceis de compreender, contudo o professor necessita amenizar o problema buscando conhecer a causa do desinteresse pela disciplina, já que esta representa um dos motivos, pelo menos na teoria, pelo processo de evasão escolar.

Aulas não somente expositivas, mais com a utilização de práticas, conjuntamente com situações problemas poderão se tornar mais interessantes e de um aprendizado mais significativo o que contribuirá e muito para com a diminuição dos índices de evasão pelo menos no que tange motivado pela não compreensão da matemática propriamente dita.

O desafio associado à Educação de Jovens e Adultos se estabelece em reconhecer o direito do jovem e adulto de ser sujeito do processo, mudar a maneira como a Educação de Jovens e Adultos é concebida e praticada; buscar novas metodologias, observar os interesses e necessidades dos jovens e adultos, pensar na Educação de Jovens e Adultos integrada com

cursos profissionalizantes, investir na formação de educadores; e renovar o currículo – interdisciplinar e transversal.

Contudo a Educação de Jovens e Adultos deve estar associada às funções: reparadora, equalizadora e qualificadora para que se tenha o êxito desejado nos aspectos de ensino aprendizagem, bem como, contribuir para a diminuição dos índices que caracterizam a referida evasão escolar.

Aos docentes cabe, uma auto-avaliação sob sua prática docente no sentido de se perceber até que ponto, esta contribuindo para se dizer “NÃO” a Evasão Escolar.

Esperamos ter sensibilizado o leitor da importância da EJA para todos que fazem dela sua modalidade de Ensino e de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8.)

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Jan./Abr. 1999, nº 4, p. 26-34.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação de jovens e adultos no Brasil: novos programas, velhos problemas**. Educação Matemática. Da Teoria à Prática. 7ª Edição. Campinas:

DEMO, Pedro, (1991). **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia e mudança**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação, Diretrizes nacionais para a educação na educação básica/ Secretaria de Educação Especial MEC; SEESP, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GROSSI, Esther Pilar (org.). **Alfabetização em classes populares**. Porto Alegre: Kuarup/GEEMPA, 1987.

HADJI, Charles. **Pensar e agir na educação**. Porto Alegre:RS: Artmed, 2001.

HADDAD, Sérgio. **Tendências atuais na educação de jovens e adultos**. Em Aberto, Brasília, out./dez. 1992, vol. 11, nº 4, p. 3-12.

_____. **A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB**. In: Brzezinski, Iria (Org.). LDB interpretada: Distintos olhares se entre-cruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. & DI PIERRO, Maria Clara. **Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil**: Contribuições para uma avaliação da década da Educação para Todos. São Paulo: Ação Educativa, 1999 (Paper).

_____. & SIQUEIRA, Maria Clara Di Pierro. **Diagnóstico dos estudos e pesquisas sobre políticas, estrutura e funcionamento do ensino supletivo – função suplência**. Relatório final de pesquisa. São Paulo: Cedi, 1988.

IBGE. Conheça o Brasil-População, quantidade de Homens e Mulheres., 2018. Disponível em:<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>. Acesso em: 20 de jun. de 2019.

G1Globo, 2019 <https://g1.globo.com>, Acesso em: 16 de maio de 2019.

IBGE, 2018 <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>, Acesso em: 18 de maio de 2019.

LA TCULLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloísa. PIAGET, VYGOTSKY, WOLLAN: Teoria psicogenética em discussão. 17 ed. São Paulo: Ed. Summus, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo. Ed. Cortez. (Coleção Magistério Formação do Professor) 1994. p.183.

MEC. Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental: proposta curricular – 1º segmento. São Paulo/Brasília. Ação Educativa/SEF, 2019.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1999.
_____. **Proposta curricular – 2º segmento**. Brasília. Ação educativa/SEF, 2002.

MOBRAL – **Movimento Brasileiro de Alfabetização** (PROPOSTA CURRICULAR – 1º SEGMENTO, 1999, p.26)

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 2019, site <http://portal.mec.gov.br>

MITCHELL, J. Clyde. **A questão da quantificação na antropologia social**. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). **Antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo: Global, 1987.

MAYRING, PH. (2002). **Einführung in die qualitative Sozialforschung** [Introdução à pesquisa social qualitativa]. (5ª ed.). Weinheim: Beltz.

PALACIOS, Jesús, Coll, C., Marchesi, A. (1995), **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas.

PALACIOS, Jesús, (1995). **O desenvolvimento após a adolescência**. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A., (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 1. Tradução de Marcos A. G. Domingues.

RIBEIRO, Vera M. Masagão et al. **Educação de jovens e adultos: Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília: Ação Educativa/MEC-SEF, 1997.

- RIBEIRO, V. M. M. **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras, ALB, São Paulo: Ação Educativa, 2001.
- RIBEIRO, V. M. M. (Coord.) **Educação de jovens e adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.
- RIBEIRO, Vera M. Masagão. **Alfabetismo e atitudes**: Pesquisa junto a jovens e adultos. São Paulo/Campinas: Ação Educativa/Papirus, 1998.
- SOUZA, M^a Islany Caetano de. **Textos de outros contextos**: contribuições para o ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos. Campina Grande, PB: PPGECEM-UEPB, 2019. (Dissertação de Mestrado).
- TULVISTE, Peeter, (1991). **Cultural-historical development of verbal thinking**: a psychological study. Nova York: Nova Science.
- VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I**: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

ESTADO DA PARAÍBA Q U E S T I O N Á R I O

nº _____
Data ____/05/2019

Caro(a) aluno (a), Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para que a fase exploratória deste estudo seja conclusivo. Por favor, responda as questões abaixo. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

1ª parte: Caracterização do respondente:

- 1) Idade: ___ anos
- 2) Sexo: Masculino () Feminino ()
- 3) Estado Civil _____
- 4) Distância da Escola: _____
- 5) Meios de transporte: _____

2ª parte: Questionário:

- 6) Por que abandonou a Escola?

- 7) Que consequência o abandono da escola acarretou em sua vida?

- 8) Porque Retornou a Escola?

- 9) Quais dificuldades que encontra hoje na escola?

Campina Grande, maio de 2019.

ANEXOS